

Chrisley Soares Félix
Francisca Izabel Pereira Maciel
Organizadoras

7

Produção de Textos Escritos e Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

LENDO E ESCRREVENDO AS
palavras
LENDO E ESCRREVENDO O
mundo



EDUCAÇÃO



PREFEITURA
DE BELO HORIZONTE

Trabalhando por uma cidade mais feliz.



Chrisley Soares Félix
Francisca Izabel Pereira Maciel
Organizadoras

Produção de Textos Escritos e Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos Volume 7

Francisca Izabel Pereira Maciel
Chrisley Soares Félix
Dulce Constantina de Souza Santos
Autoras

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - FaE/UFMG

Belo Horizonte
2022

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
Secretaria Municipal de Educação

Secretária Municipal de Educação:

Ângela Imaculada Loureiro
de Freitas Dalben

Secretário Municipal Adjunto:

Marcos Evangelista Alves

**Subsecretária de Planejamento,
Gestão e Finanças:**

Natália Raquel Ribeiro Araújo

Equipe APPIA

Consolidando projetos de vida

Âgnez de Lélis Saraiva
Cibelle Lana Fórneas Lima
Chrisley Soares Félix
Claudio Alexander Deiran Rodrigues
Diego de Oliveira
Elair Sanches Dias
Soraya Moreira Brito

Organização

Chrisley Soares Félix
Francisca Izabel Pereira Maciel

Autoria

Francisca Izabel Pereira Maciel
Chrisley Soares Félix
Dulce Constantina de Souza Santos

Leitura crítica

Joanna de Castro Magalhães Assenção

Colaboradoras

Ana Paula Zacarias Lima
Ângela Pinto

Bernadete do Carmo Gomes Ferreira
Catherine Monique de Souza Hermont
Dulce Constantina de Souza Santos
Elisângela Mara de Paula
Jalmiris Regina Oliveira Reis Simão
Joanna de Castro Magalhães Assenção
Romilda da Conceição Reis de Pinho

Estagiários(as)

Adriana Hsslabecor Cerqueira Santos
Carolina Balbino dos Santos
Maíra Pilz Fidelis
Nayara de Salles Neves
Rafael Mariano

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Sandra Goulart de Almeida

Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-reitora: Cláudia Andréa Mayorga Borges

Pró-reitora adjunta: Janice Henriques da Silva
Amaral

Faculdade de Educação

Diretora: Daisy Cunha

Vice-diretor: Wagner Awarek

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

Diretor: Gilcinei Teodoro

Vice-diretora: Daniela Montuani

Revisão textual: Carolina Nunes Bicalho

Projeto Gráfico e diagramação: Assessoria de
Comunicação / Smed

Ilustrações: Dominique Correia (Texturas e
referências: Pixabay)

Fotografias: Francisca Izabel Pereira Maciel

P964

Produção de textos escritos e alfabetização na educação de jovens e adultos / Chrisley Soares Félix, Francisca Izabel Pereira Maciel (orgs.); Francisca Izabel Pereira Maciel, Chrisley Soares Félix, Dulce Constantina de Souza Santos (autoras) Belo Horizonte: SMED-PBH / CEALE-FaE, 2022. (Lendo e escrevendo as palavras, lendo e escrevendo o mundo, v. 7). 109 p.

ISBN 9786581511180 (volume 7)

ISBN 9786599382284 (coleção)

1. Alfabetização de adultos – Belo Horizonte(MG) 2. Leitura (Educação de Adultos) – Belo Horizonte(MG) 3. Língua Portuguesa - Escrita I. Félix, Chrisley Soares II. Maciel, Francisca Izabel Pereira III. Santos, Dulce Constantina de Souza IV. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte V. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - FaE/UFMG

CDD 374

Sumário

Apresentação **5**

Introdução **10**

Produção textual escrita na Educação de Jovens e Adultos: do cotidiano para a sala de aula **12**

O planejamento da produção textual escrita e suas etapas **21**

Narrativa pedagógica 1: Ricardinho e Antônio **26**

Narrativa pedagógica 2: Valquíria e sua professora Ana Paula **40**

Referências **44**

Sequência Didática **45**

Sequência de atividades - Gêneros textuais: notícia e reportagem **53**

Referências **92**

Anexos **93**

Caro(a), professor(a), esta publicação contém palavras e expressões que se apresentam em forma de links. Para ampliar a compreensão sobre o tema, basta clicar sobre eles para ser encaminhado(a) diretamente ao [Glossário Ceale](#).



Apresentação

Professoras e Professores da Rede Municipal de Belo Horizonte

Desde o ano de 1958, quando o governo de Juscelino Kubitschek convocou o II Congresso Nacional de Alfabetização de Adultos e de Adolescentes, orientado pelos dizeres de Lourenço Filho, o trabalho educativo do nosso querido Paulo Freire se estabeleceu, inspirando-nos na linha de que a alfabetização de adultos só acontece se for com o homem, com os educandos e com a realidade (FREIRE, 2006, p. 124). Para o nosso mestre, não há neutralidade em alfabetização e em educação. No livro *A importância do ato de ler*, Freire, com muita clareza, salienta que o processo de alfabetização

deve ultrapassar os limites da pura decodificação da palavra escrita. A compreensão crítica do ato de ler se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura daquele. (FREIRE 1982, p. 9). Aprender o texto exige a apreensão das relações entre este e o contexto, daí que a alfabetização é um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo um ato criador (p. 9). Freire traz, então, sua célebre frase - *a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, ou seja, de transformá-lo a partir de uma prática consciente* (FREIRE, 1982, p. 13).

Muitos anos se passaram, mas a realidade nos mostra que ainda temos muito o que fazer. Muitos(as) jovens e adultos(as) ainda não têm o domínio da leitura e da escrita. Infelizmente, em função da pandemia, a Unesco já aponta um crescimento no percentual dos índices de analfabetismo mundial.

A realidade da cidade de Belo Horizonte não é diferente. A gestão Kalil, desde 2017, trouxe como lemas Governar para quem precisa e Toda criança, jovem e adulto na escola. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte construiu o seu projeto de ação governamental sobre o pilar do conceito de Qualidade Social da Educação. Assim, segundo os princípios por nós definidos, consideramos que trabalhar para a educação de pessoas significa considerar os diferentes fatores presentes em inúmeras dimensões da vida humana, nas condições sociais, econômicas, culturais que circundam o modo de viver e conviver dos sujeitos e de suas famílias e que lhes permitem construir expectativas em

relação à escola, a sua vida futura, às formas de inclusão produtiva e, conseqüentemente, à educação escolar de modo específico. Em plena pandemia, o conceito Qualidade Social da Educação passou a exigir mais de nós educadores(as). Exigir que transcendamos as metas usuais, no sentido de que a todos(as) seja assegurado o acesso aos bens culturais presentes no mundo contemporâneo. E exigir novas ações tanto no âmbito da escola e das salas de aula quanto em políticas públicas de caráter intersetorial. Qualidade Social da Educação significa enfrentar desafios relacionados a tudo o que envolve a constituição da vida de um(a) cidadão(ã), tais como as condições de saúde, a moradia, o trabalho e o emprego dos(as) responsáveis pelas nossas crianças e nossos jovens, a renda familiar, o cuidado com o trabalho infantil, a distância entre essa moradia e a escola, o transporte e a alimentação de cada um. Exige pensar nas dimensões socioculturais e materiais das famílias dos estudantes, como a escolaridade dos pais, os tempos da família dedicados à formação dos hábitos de leitura e lazer, as atividades físicas ao ar livre, os recursos tecnológicos para mobilizar interações necessárias e para o conhecimento, o aproveitamento do tempo livre para o convívio e as expectativas em relação aos processos de escolarização dos(as) filhos(as) e ao seu futuro. Exige também pensar nos(as) profissionais da educação e em sua formação. Novos tempos e novas formas de configuração de nossas ações educadoras. Novo formato da relação pedagógica, entretanto, mais vínculos e mais chances de conhecimento. O cerne dessa perspectiva aponta ainda para a importância da autonomia, da criatividade, do espírito crítico, do uso de diferentes linguagens para a expressão do pensamento, assim como para o uso dos meios digitais e a

inovação tecnológica como competências fundamentais para o enfrentamento da realidade pós-pandemia.

Diante da nossa realidade, com o olhar voltado para o(a) professor(a) da EJA e para os(as) estudantes que ainda não dominam a leitura e a escrita, foi elaborada esta Coleção. Lendo e Escrevendo as Palavras, Lendo e Escrevendo o Mundo - assim nos ensinou Paulo Freire. E é verdade que ele sempre nos instigou a dialogar, a modificar, a avançar nos seus princípios. Compartilhamos tudo isso que trazemos aqui, acreditando no diálogo, na liberdade e na autoridade, no rigor metodológico, no querer bem ao(à) educando(a) com a proposta desta Coleção que tem como um dos objetivos subsidiar reflexões e possibilitar contribuições a todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo de alfabetização de jovens e adultos.

Esta Coleção é fruto de uma rede de colaboradores(as), professores(as) alfabetizadores(as) e ex-professores(as) alfabetizadores(as) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH); membros da Equipe de Alfabetização da RMB; professores(as) universitários(as) e estagiários(as) das licenciaturas de Pedagogia e História. Uma verdadeira equipe em teia, tecendo suas experiências, suas sabedorias vividas, enfrentando os desafios do presente com o olhar para o futuro de todos(as): professores(as) e estudantes.

A proposta desta Coleção é resultado de um desejo, de uma demanda de profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos da RME-BH. Sua principal premissa é orientar, com flexibilidade, a prática dos(as) professores(as) de EJA e os(as) estudantes que se encontram em processo de alfabetização.

Para isso, com enorme cuidado, foram organizados os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de um processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Ler as palavras e ler o mundo. Escrever as palavras e escrever sobre o mundo e o que o coração sente neste mundo. Cuidar é preciso! Ensinar é preciso! Alfabetizar e letrar são precisos!

Que esta Coleção seja a oportunidade de oferecermos luzes para os(as) professores(as) no desafio do ensinar na Educação de Jovens Adultos. Que seja um bálsamo nos corações dos(as) estudantes na busca da garantia de direitos não alcançados até o momento.

Obrigada aos(às) autores(as) e organizadores(as) pela competente e linda produção.

Obrigada aos(às) professores(as) que vão aderir a esta potente frente de trabalho.

Obrigada aos(às) estudantes que terão suas esperanças reavivadas.

Com admiração!

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Secretária Municipal de Educação

Primavera/2021



Introdução

Este volume faz parte da Coleção “Lendo e escrevendo as palavras, lendo e escrevendo o mundo”. A escolha por uma obra que aborde, especificamente, a produção textual escrita vem do nosso entendimento de que alfalettrar nossos/as estudantes é possível. Os princípios norteadores deste volume são o ensino e a aprendizagem da alfabetização e do letramento, e, para que isso ocorra de maneira efetiva na vida de nossos/as alunos/as, o texto é o eixo central do processo inicial de leitura e escrita.

Desde que começamos a operar com a língua falada, ainda bem pequenos/as, já produzimos textos orais. Assim como os textos orais, os textos escritos se fazem presentes nas diversas situações de comunicação do nosso cotidiano. Já parou para pensar que até nossas expressões podem ser lidas e compreendidas como parte de um texto?

Reconhecemos desde o sorriso de alguém em uma foto a um olhar triste de outra pessoa. Se vemos escrito “pare” em uma placa, sabemos que o carro precisa parar, que precisamos observar e, em seguida, continuar. Ao nos depararmos com a placa de uma pessoa com o indicador na boca, sabemos que é uma mensagem de que é preciso fazer silêncio naquele local. Esses são exemplos de imagens que também podem representar textos.

No processo de alfabetização e letramento, todo tipo de texto precisa ser compreendido amplamente, e isso não se reduz a decifrá-lo; deve ser compreendido todo o processo de produção, o contexto e o objetivo.

Por isso, apresentamos aqui aspectos essenciais para o trabalho com a produção textual escrita, entendendo que a prática de produzir textos deve se fazer presente na rotina da alfabetização dos sujeitos jovens, adultos e idosos da EJA, uma vez que já se faz presente nas situações cotidianas desses sujeitos, por meio da oralidade, ou seja, dos textos orais.

O trabalho com a produção textual, assim como os volumes que compõem toda a Coleção “Lendo e escrevendo as palavras, lendo e escrevendo o mundo”, tem como premissa o compromisso com a formação docente e o aprendizado da leitura e da escrita de nossos/as estudantes, sem nos esquecermos dos princípios freireanos do diálogo, da troca de conhecimentos, de vivências e de que “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” (FREIRE, 1996, p.36).



Produção textual escrita na Educação de Jovens e Adultos: do cotidiano para a sala de aula

Saber ler e escrever tem sido uma demanda cada vez maior em nossas vidas, justamente porque a **cultura escrita** se faz presente no nosso dia a dia. Em nossa sociedade, há uma diversidade enorme de textos que circulam: bilhetes, panfletos, e-mails, notícias e vários outros gêneros escritos e orais. Enquanto sujeitos com domínio da leitura e da escrita, essas situações de nos colocarmos frente ao texto e interpretá-lo, reconhecendo sua finalidade, atribuindo sentido a ele, são atividades realizadas com elevado grau de automatismo. É para nós natural não pararmos muito tempo diante de uma placa ou um cartaz que estamos lendo - até mesmo

pela primeira vez. E como isso se dá na vida de nossos/as alfabetizando/as? Muitas vezes, não paramos para pensar no enigma e nas dificuldades que as alfabetizadas e os alfabetizando carregam ao se defrontarem com o universo da escrita em seu trabalho e dentro do mesmo espaço em que circulamos (escola).

Para essas pessoas, os múltiplos textos com os quais se deparam no cotidiano se tornam enigmas a serem solucionados. E as perguntas que pairam no ar são do tipo: *O que aquela faixa está dizendo? Será que aquela placa me mostra o caminho? Será que estou no caminho certo? Como vou perguntar para o guarda? O que o jornal está falando dessa foto que colocaram? Como saber o que está escrito no bilhete da escola do meu filho? Como fazer a lista de compras para o meu patrão? Como vou responder essa mensagem de WhatsApp?*

Essas indagações nos remetem a vários tipos de produção de textos, e segundo Fiad e Val (2014¹):

O conceito de *produção de textos* orais e escritos baseia-se em teorias linguísticas da enunciação, que consideram a língua um fenômeno social, uma forma de ação e de interação social. Nessa perspectiva, produzir um texto significa dizer algo a alguém, por algum motivo, de algum modo, em determinada situação. O texto é resultado de um processo em que os sujeitos interagem através da linguagem. Nessas interações, os sujeitos compreendem, concordam, discordam, interrompem seus interlocutores (itálico das autoras).

No Glossário Ceale, Costa Val e Cardoso (2014) definem a *produção de textos escritos* “como uma atividade de linguagem, sempre contextualizada, produto da enunciação humana, no qual se inscreve o contexto histórico, social e cultural”.

¹ Todas as referências (2014) referem-se ao glossário Ceale.

Para explorarmos pedagogicamente a produção textual, precisamos definir quais critérios classificam o que é **uma produção textual escrita**, diferentemente de um texto escrito, quando se propõe aos/às estudantes uma **produção textual**. Isso já nos indica que estamos trabalhando o texto na sala de aula e a prática pedagógica do alfabetizar na perspectiva interacionista e sociodiscursiva (Dolz, 2011). A atividade de produção de textos escritos deve ser entendida como uma atividade de linguagem, sempre contextualizada, produto da enunciação humana, no qual se inscreve o contexto histórico, social e cultural. A proposta de texto escrito terá uma intencionalidade: eu tenho algo para escrever; eu sei para quem vou escrever, isto é, quem serão os interlocutores e onde ocorrerá a circulação e a leitura do texto produzido. Se essas premissas não forem planejadas pelo/a professor/a e explicitadas aos/às estudantes, conseqüentemente, as condições de produção já estarão comprometidas.

A produção de textos escritos demanda dos/as educadores/as e educandos/as compreensão das condições de produção e de como escrevê-lo. Em se tratando de uma produção textual escrita, quais elementos são necessários para que seja atribuída a essa produção e aos aspectos que a sustentam uma **textualidade**? De acordo com Val (2014), **textualidade** é_

a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos. (...) A coerência e a coesão são importantes fatores de textualidade. A coerência tem a ver com o conteúdo do texto, sua organização e sua articulação. Entender um texto é atribuir coerência a ele, é processá-lo com os conhecimentos e a habilidade de interpretação que se tem. (...) Já a coesão é o inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto.

Outro fator decisivo na construção da textualidade é a intertextualidade – a relação de um texto com tantos outros

que povoam a vida social. Nenhum deles é independente da rede de significação social. Compreender um texto é integrá-lo nessa rede, é reconhecer as vozes a que ele remete, é interpretá-lo em função dos textos de que somos formados.

Assim, o texto, conforme Val (2014), é um conjunto de palavras ou frases que, quando é percebido pelos/as interlocutores/as como um todo articulado, faz sentido na situação de um processo comunicativo efetivo. Para tanto, deve haver uma organização dos elementos textuais de modo que produzam sentido quando interpretados. Tais fatores essenciais para a **textualidade** estão relacionados com a **coerência textual** e a **coesão textual**. Antunes (2014) complementa que ao encadeamento, à articulação e à sequenciação dos diferentes segmentos do texto, atribui-se o nome de coesão textual.

Quando chegam à escola, os/as jovens, os/as adultos e os/as idosas já sabem produzir diversos gêneros discursivos utilizados no cotidiano. A partir dessa realidade, a prática pedagógica deve aproximar a produção, antes sempre oralizada, também em escritas demandadas pela realidade profissional e social dos/as educandos/as. Com tal intuito, as dificuldades apresentadas pelos/as estudantes devem ser sistematizadas e planejadas adequadamente para a produção de textos utilizados no dia a dia. Nesse sentido, ROJO (2014), no verbete de **gêneros e tipos textuais**, identifica dificuldades presentes em escolas que visam a um ensino conteudista e desarticulado da função social da produção escrita. A autora destaca a herança escolar em se trabalhar apenas algumas categorias textuais narrativas, sem se preocupar com o sentido das temáticas propostas, os interlocutores, os sentidos da produção textual proposta para os/as estudantes.

Segundo Val (2014), uma das funções dos gêneros textuais é a de organizar a nossa vida social, seja na esfera comercial ou escolar. Cada gênero textual cumpre determinada função e circula em determinada esfera social. O jornal, como veremos

na Narrativa 2, da professora Valquíria, é um ótimo suporte para o trabalho com diferentes gêneros textuais: notícia, charge, entrevista, resenha, texto publicitário, entre outros.

Marcuschi reafirma sobre as condições de produção textual. Segundo a autora:

às condições às quais o produtor de textos precisa atender situam-se num determinado tempo, espaço e cultura, sendo associadas inicialmente aos seguintes aspectos: *conteúdo temático* (assunto tratado no texto); *interlocutor visado* (sujeito a quem o texto se dirige e que pode ser conhecido ou presumido); *objetivo a ser atingido* (propósito que motiva a produção); *gênero textual* próprio da situação de comunicação (regras de jogo, conto, parlenda, debate, publicidade, tirinha etc.); *suporte* em que o texto vai ser veiculado (jornal mural, jornal da escola, rádio comunitária, revista em quadrinhos, panfleto etc.) e, até mesmo, o *tom* a ser dispensado ao texto (formal, informal, engraçado, irônico, carinhoso etc.) (MARCUSCHI, 2014, grifos do autor)

Assim, tudo no texto está interligado, uma unidade dando acesso a outra, ligando-se a outra, anterior ou subsequente. Nada está solto, nenhuma palavra está ali aleatoriamente ou por algum motivo que não seja a expressão dos sentidos e das intenções pretendidos. Assim, a continuidade pretendida pela coesão textual não se justifica por si mesma; é, ao contrário, uma exigência da unidade global do texto, ou seja, condições de sua coerência: **conteúdo temático, interlocutor visado, objetivo a ser atendido, gênero textual, suporte e tom**. Depreende-se disso o motivo de a **coesão textual** e a **coesão textual** – critérios fundamentais de qualquer texto – constituírem propriedades textuais intimamente interligadas (ANTUNES, 2014).

Como citado anteriormente, não se pode pensar em coesão sem associar com coerência textual, que é outro fator

fundamental para construção da textualidade em qualquer segmentação de palavras, frases ou textos, pois, de acordo com Lopes (2014), a coerência textual “implica uma ação de interpretação por parte do sujeito-leitor/ouvinte capaz de ativar uma rede múltipla de processos sociocognitivos e interacionais para produzir sentido”. Desse modo, a coerência textual está relacionada com a capacidade dos indivíduos de atribuir sentido a um determinado texto ao mobilizar conhecimentos prévios para estabelecer inferências. A autora ainda afirma que a coerência textual está associada ao plano da enunciação.

Uma questão sempre presente na prática docente diz respeito à compreensão sobre a tipologia de gêneros textuais. Buscando entender a diferença entre tipos e gêneros textuais e qual a ligação entre eles, apoiamos-nos na classificação proposta por Marcuschi (2002, p. 3) de que o tipo textual é como uma “espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. O autor indica que são poucas as categorias conhecidas, evidenciando a **descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção**. Entretanto, quando se trata de caracterizar os gêneros textuais, Marcuschi (2002) nos alerta que são inúmeros, pois existe uma noção propositalmente vaga, como citado anteriormente, para nos referirmos aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Soares (2020, p. 264), ao abordar a produção de textos escritos, em seu livro *Alfabetrar*, apresenta o quadro de *Gêneros preferenciais para a escrita e produção de textos no ciclo de alfabetização e letramento*. Nesse quadro são abordados os tipos: interativos, instrucionais, narrativos e expositivos. Dentro de cada categoria/tipo, a autora indica

alguns gêneros textuais que podem ser trabalhados com estudantes em processo de alfabetização e sugere o trabalho com diferentes situações de produção textual. É importante destacar que a autora apresenta tal quadro para o trabalho de leitura e que as interfaces entre os eixos de leitura e produção de textos são muito próximas. Atividades planejadas de leitura irão contribuir para que os/as alunos/as possam produzir seus textos com conhecimentos prévios sobre aspectos linguísticos e estruturais de diferentes textos.

Procuramos neste volume adaptar o quadro de Soares (2020) a situações de produções textuais que dialogam com os/as educandos/as da Educação de Jovens e Adultos. As especificidades da EJA precisam sempre ser contextualizadas e referenciadas no planejamento dos/as educadores/as, assim como a proposta de produção levar em consideração as características específicas de cada tipo e gênero.

Quadro 1 - Gêneros preferenciais para escrita e produção de texto na alfabetização e no letramento de jovens, adultos e idosos/as ²

CATEGORIAS/ TIPOS	GÊNERO	SUGESTÕES
1. INTERATIVOS	a) Bilhete b) Convite c) Carta d) Mensagem	a) Escreva um bilhete para um(a) outro(a) morador(a) de sua casa ou para um vizinho(a). b) Elabore um convite para um(a) amigo(a) ou vizinho(a), individualmente ou em dupla, convidando-o(a) para alguma atividade na escola. c) Escreva uma carta, individual ou coletivamente, para o(a) autor(a) do livro que você leu ou seu(sua) professor(a) leu para você. Manifeste sua opinião sobre a história. Os(As) autores(as) e editores(as) gostam de recebê-las. d) Escreva uma mensagem (por SMS, WhatsApp ou e-mail) para algum(a) familiar ou colega.

² Quadro elaborado por Soares (2020) e adaptado para este volume.

<p>2.</p> <p>INSTRUCIONAIS</p> <p>(imperativos)</p>	<p>a) Regras de comportamento</p> <p>b) Regras de jogo</p> <p>c) Receitas</p>	<p>a) Escreva, com a colaboração da turma, os combinados que devem ser respeitados pelo coletivo durante uma excursão, uma visita a museu ou o uso da sala de aula.</p> <p>b) Escreva, de maneira didática, as regras do jogo de que você gosta (ou gostava) na sua infância. Lembre-se de que você está ensinando as regras para alguém que não sabe como elas funcionam.</p> <p>c) Escreva uma receita de que você gosta e sabe fazê-la. Lembre-se de que você está ensinando para alguém que não sabe como fazê-la.</p>
<p>3.</p> <p>NARRATIVOS</p>	<p>a) Histórias pessoais</p> <p>b) Retextualização de tirinhas</p> <p>c) Relatos de experiências pessoais ou coletivas</p> <p>d) Reconto</p> <p>e) Reconto de “causos mineiros”</p>	<p>a) Relate uma situação em que você se sentiu muito feliz e gostaria de compartilhar essa história com seus(suas) colegas e amigos(as).</p> <p>b) Escreva a mesma história do exercício anterior em uma tirinha. Ilustre-a.</p> <p>c) O que você mudaria na comunidade em que você mora? Construa um texto, relatando quais seriam essas mudanças para seus(suas) colegas de sala.</p> <p>d) Escolha uma notícia publicada em um jornal ou uma revista - físico(a) ou virtual - e reconstrua, com a ajuda de um(a) colega, esse mesmo texto, transformando-o em uma narrativa contada por você (em 1ª pessoa).</p> <p>e) Escolha um “causo” ouvido/lido e reescreva-o.</p>

<p>4. EXPOSITIVOS</p>	<p>a) Texto informativo b) Propaganda/ Cartaz c) Legenda</p>	<p>a) Realize pesquisas sobre um assunto de interesse e escreva um texto informando sobre o tema pesquisado</p> <p>b) Organize uma entrevista com um(a) colega de sala e, de maneira informativa, construa um texto que tem como objetivo conscientizar a população da importância da profissão de seu(sua) colega.</p> <p>c) Elabore um cartão de visita para você mesmo(a), com a finalidade de divulgar seu trabalho.</p> <p>d) Escreva uma propaganda/cartaz divulgando um produto feito por você ou por alguém de sua família.</p> <p>e) Escreva uma legenda para uma foto sua.</p>
---------------------------	--	--

Fonte: Quadro elaborado por SOARES (2020) e adaptado para este volume.

Em nossas práticas, é comum trabalharmos com diversos e variados gêneros textuais, mas nem sempre temos conhecimentos e clareza quanto a sua tipologia e categorização. O quadro acima destaca alguns gêneros textuais a serem trabalhados em turmas de alfabetização de jovens, adultos/as e idosos/as. Dentro de cada categoria/ tipo (**interativos, instrucionais, narrativos e expositivos**), os/as professores/as podem acrescentar outros gêneros textuais trabalhados em sala de aula. As categorias/os tipos e os gêneros ajudam os/as estudantes a compreenderem, caracterizarem e sistematizarem as diferenças e semelhanças ao se planejar e sugerir a produção textual em sala de aula.



O planejamento da produção textual escrita e suas etapas

O trabalho pedagógico com a Produção Textual (PTE) envolve conhecimentos e planejamento para que de fato sejam alcançados os objetivos do/a professor/a e os objetivos dos/as alunos/as. Nesta seção, propomo-nos a refletir sobre aspectos importantes ao planejamento docente.

A proposta se inicia com algumas considerações por parte do/a educador/a (que irá definir as etapas subsequentes juntamente com seus alunos): *Qual o propósito para escrever? Escrever para quê? Escrever para quem? Qual o objetivo da produção?* Definir quais conhecimentos/habilidades da produção textual escrita serão mobilizados/as ao propor uma produção possibilita mais clareza sobre objetivo do ensino e da aprendizagem.

Ao propor uma PTE, deve haver uma intencionalidade explícita do/a alfabetizador/a nos conhecimentos a serem ensinados e, portanto, do que se espera da produção final dos/as alfabetizandos/as.

Qual gênero textual se adequa ao objetivo? É importante pensar no nível em que a turma se encontra no processo de alfabetização. É aconselhável, iniciar a atividade propondo uma produção oral e/ou partindo de leituras realizadas de acordo com o gênero a ser desenvolvido. É fundamental mobilizar os/as estudantes a compartilharem conhecimentos prévios, exporem sobre a estrutura do texto, o vocabulário e o suporte onde será produzido, bem como sobre o espaço de circulação e socialização do texto.

Conforme já foi discutido, toda a produção textual deve ser feita levando em conta seu/sua interlocutor/a. Qual a razão, motivação, para se escrever se não sabemos quem serão os/as nossos/as interlocutores/as? É preciso saber para quem se escreve? Será apenas e sempre para o/a professor/a? Qual o objetivo da produção que tem sempre o/a mesmo/a interlocutor/a ou cujo/a interlocutor/a nem existe? Uma das motivações para qualquer produção escrita é saber quem serão os/as nossos/as leitores/as. *Serão os/as professores/as? Os/As colegas? Os/as familiares? Os/as amigos? O/A gerente da empresa onde se trabalha? Qual é o assunto ou a demanda do texto a ser produzido? Qual o gênero textual que se adequa à demanda e ao objetivo?*

O/A professor/a pode acolher, provocar, induzir a temática e a demanda, pois conhece os níveis de aprendizagem de seus/suas estudantes e as habilidades a serem trabalhadas e dominadas pelos/as alunos/as.

Planejar uma PTE envolve saber os conhecimentos prévios que os/as educandos/as têm sobre a proposta e o gênero textual demandado. *Quem serão os/as interlocutores/as? Qual é o espaço de circulação da produção?*

Assim, o trabalho de planejar uma produção textual escrita para os/as estudantes não pode se restringir a uma única atividade que se encerra com o primeiro texto produzido. O processo de escrita dos/as alunos/as envolve as etapas de planejar – pensar – organizar previamente a estrutura do texto: escrever, ler, reescrever, revisar e socializar as produções.

Apresentamos, a seguir, o esquema sobre as operações da produção textual proposto por Dolz e Scheneuwly (2011). São apresentadas cinco operações que os autores consideram centrais na produção textual. Todas elas já foram descritas e serão retomadas ao longo do volume.



Fonte: DOLZ et al (2011, p.25).

Ao definir o trabalho pedagógico a partir de um gênero textual, procura-se mobilizar a atenção dos/as discentes para a reflexão a partir de textos que são produzidos oralmente – em uma situação comunicativa – e que apresentem relação com situações reais e sociais da vida dos/as estudantes.

Quando contamos um caso, encomendamos algumas compras de supermercado, passamos algum recado ou explicamos o caminho para alguém que nos solicita a informação na rua,

estamos produzindo gêneros orais. A familiaridade com essa ação comunicativa cria possibilidades para a produção escrita desses textos.

A exploração da variedade de gêneros em sala de aula e a percepção de suas características são fundamentais e devem ser sistemáticas, por exemplo, na distribuição do texto no suporte, na estruturação das frases, nos recursos de coesão, na pontuação adequada, nas regras da norma padrão e na conjugação verbal. As muitas dimensões presentes no gênero devem ser trabalhadas enquanto objeto de conhecimento na escola.

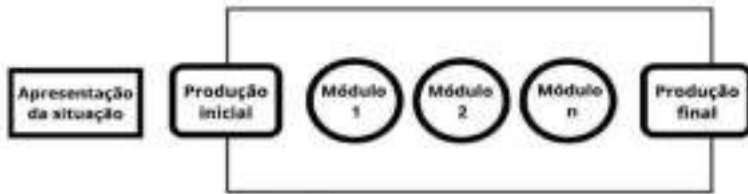
As orientações pedagógicas para essa ação podem ser previstas numa sequência didática que se proponha a ampliar os conhecimentos dos/as estudantes. Pode-se estudar um texto utilizado no dia a dia e convidá-los/las a observar e sistematizar as características específicas do gênero.

Importante também explorar várias frentes do conhecimento a partir dos elementos presentes no texto: o tempo verbal, os itens de coesão, a pontuação, a ortografia, a estrutura textual etc. Assim, é importante organizar uma sequência didática que trabalhe as habilidades necessárias à produção textual almejada.

Ao solicitar que os/as alunos/as realizem uma produção textual escrita, a orientação deve contribuir para que eles/as possam planejar a escrita: a temática, o contexto, o leitor, a comunicação que deverá ser feita, o estilo linguístico que será utilizado etc.

Para Dolz (2011), deve-se decidir sobre o conteúdo de seu texto, a organização da sequência didática dos tópicos, a mensagem que se pretende transmitir, o/a destinatário/a da escrita e a maneira como o leitor será envolvido. Deve-se, também, acionar conhecimentos dos/as estudantes sobre a temática, a gramática, a linguística e o discurso usados dentro e fora da escola.

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Dolz (2011, p. 83).

O/A professor/a pode elaborar perguntas que favoreçam a percepção do/a aluno/a acerca da atividade a ser realizada. O/a estudante pode primeiramente respondê-las buscando um suporte para a sua produção, como um rascunho de seu texto. A escrita se constrói à medida em que vão sendo reproduzidas as ideias construídas.

Nesse sentido, a revisão textual não se dá somente no momento final, mas no processo de produção, assim como a leitura e a reescrita são momentos importantes que antecedem a produção finalizada.



Narrativa pedagógica 1: Ricardinho e Antônio

Para pensarmos mais sobre o contato com a diversidade textual, apresentaremos, a seguir, duas narrativas de docentes e discentes que nos proporcionam a reflexão sobre práticas pedagógicas de produção textual escrita. A primeira narrativa pedagógica é relatada por uma professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Já a segunda narrativa é um relato de uma estudante em processo de alfabetização. Atendendo ao pedido das professoras, os nomes são fictícios. Vamos ao relato da professora Rosana.

Eu trago aqui um relato ocorrido há pouco tempo comigo,

logo após o retorno presencial das aulas nas turmas da EJA na RMBH, ao final do ano de 2021. O trabalho tem sido bem difícil nessa retomada, para todo mundo. Às vezes, sinto-me meio perdida e noto isso também nos/as estudantes. Ainda não consegui ver a turma cheia. Sempre uns 4, 6 e, no máximo, 8 alunos, com a idade variando entre 23 e 65 anos.

Vou relatar aqui uma atividade de produção textual que realizei com os/as estudantes que foram à aula, no dia 30 de novembro de 2021, após a reabertura das escolas (em função da pandemia). Ao chegar à escola, deparei-me com uma faixa afixada no muro da escola e li:

CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA GRIPE EM 2021

Dias: 12 a 15 de dezembro aqui na escola.

Horário - 8 às 17 horas.

Traga seu cartão.

Enquanto lia silenciosamente a faixa, acabei ouvindo, sem interferir, a conversa descontraída entre Ricardinho e Antônio:

— Você sabe o que está falando naquele pano? - Ricardinho pergunta para Antônio.

— Sei não — responde prontamente Antônio, levantando outra indagação — Será que é o mesmo que está dizendo aqui nesse papel? — diz, mostrando um pequeno folheto que recebeu também na porta da escola.

Eu também havia recebido esse folheto distribuído por uma senhora na calçada da escola e, por isso, sabia que trazia informações sobre transporte escolar e não era sobre o assunto da campanha de vacinação.

Entrei para a sala de aula. Aproveitei a situação descrita acima para perguntar a todos da turma se estavam com o cartão de vacinação em dia. Apesar da não obrigatoriedade da vacina

contra a Covid-19, foi impossível aos/às estudantes não falarem sobre o assunto, as doses tomadas, os medos das vacinas, os atrasos, e, claro, as enfermidades e as perdas de vizinhos/as, amigos/as e familiares.

O assunto ocupou grande parte de nossa aula. Senti que precisavam desse tempo para conversarem, afinal, estávamos retomando as aulas depois de um longo período distantes fisicamente. Apesar de não ser o planejamento pensado para o dia, percebendo que o tema estava rendendo e que a necessidade de trabalhá-lo era significativa, adaptei uma atividade de leitura e escrita a ele. Iniciei escrevendo no quadro o [texto](#) da faixa afixada no muro e pedi que fizessem a [leitura](#) silenciosamente:

CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA GRIPE EM 2021

DIAS: 12 A 15 DE DEZEMBRO AQUI NA ESCOLA.

HORÁRIO – 8 ÀS 17 HORAS.

TRAGA SEU CARTÃO.

Foi um zum zum zum. Enquanto uns silabavam algumas partes de palavras, outros liam os números e outros algumas palavras. Aproveitei para perguntar se já conheciam ou tinham lido aquele texto em algum lugar.

Maria, prontamente, respondeu:

– Está escrito na faixa do muro da escola!

Ricardinho retomou a fala e disse:

– Hã, então é isso que tá falando naquele pano?

De novo, Maria ri e intervém:

– O pano não fala, seu bobo. Lá está escrito e a gente lê – ela faz questão de falar pausadamente.

Retomei a fala e pedi que João, um dos alunos que estava lendo com uma certa fluência, lesse em voz alta o texto todo da faixa. Após a leitura de João, conversamos sobre o assunto da mensagem lida e aproveitei para pedir-lhes que escrevessem um bilhete a um/a parente ou amigo/a para lembrá-los/las da campanha de vacinação. Escolhi o bilhete por ser um texto mais simples e também porque as informações principais sobre a estrutura desse gênero textual são bem simples, além de ter o texto referência escrito na lousa. Fui observando os/as estudantes, enquanto produziam o texto, alguns/algumas perguntavam se estava certo ou errado, como sempre fazem e eu evito responder enquanto estão realizando a atividade. Ao final, recolhi as produções individuais e transcrevo aqui alguns bilhetes:

**Bilhete de Antônio:
CAMPANHADEVACINACAOGRIFE-
2021. HORARIO 8 17**

**João
Vai vacina da gripe aqui
na escola. Dia 12 -15. Traga seu
cartão.
Conceição Ferreira da Costa**

**Cida,
Capana vasina gripe na escola.
Leva cartao. Dia 12-15 – 8h
Asinada Maria da Graça**

Assim, encerramos a nossa aula de produção textual que começou na entrada da escola.

O relato apresentado nos mostra uma situação que, embora tenha sido improvisada pela professora, foi extremamente relevante e bem mediada. Ao ouvir o diálogo entre dois alunos, aproveitou para discutir a temática e escrever textos com a turma.

É importante salientar que, antes mesmo de escreverem o bilhete, alguns estudantes já se mostraram instigados a saber quais os temas e assuntos abordados nos dois textos. Ricardinho e Antônio, ao questionarem e opinarem sobre a mensagem e as informações da faixa e do folheto nas mãos, interagiram por meio da linguagem oral e levantaram hipóteses sobre a possibilidade de o assunto disposto em dois suportes distintos (faixa e folheto) ser o mesmo em ambos.

Para saber mais sobre produção de texto oral, sugerimos que volte ao volume “[Cultura Escrita, Oralidade e os Preconceitos Linguísticos](#)” e estabeleça diálogo entre ele e este volume. Isso irá auxiliar a pensar estratégias para desenvolver ações que promovam aprendizagens relacionadas à produção textual, numa perspectiva de letramento.

A oralidade, tão presente na vida dos alunos, também se manifesta na maneira como eles se referem aos textos. Vamos retomar a pergunta de Ricardinho para o colega Antônio, ao olhar para a faixa: “Você sabe o que está **falando** naquele pano?” E vejamos o que Antônio responde e, ao mesmo tempo, pergunta: “Sei não. Será que é o mesmo que está **dizendo** aqui neste papel?” Possivelmente, as pessoas que dominam e usam a leitura e escrita iriam perguntar: “O que está **escrito** naquela faixa?” — ou — “O que está **escrito** neste folheto?”

Não ter o domínio da leitura e da escrita impossibilitou a Antônio e Ricardinho o acesso como usuários efetivos de duas informações importantes e diferentes, dispostas em dois textos informativos e em diferentes suportes: na faixa e no folheto que estavam na entrada da escola.

Aprender a produzir textos é direito do/a estudante, sendo função da escola oportunizar experiências de escrita e de fala relacionadas aos diferentes gêneros orais e textuais, como já mencionamos anteriormente.

Uma proposta de produção textual escrita deve levar em conta vários aspectos importantes. Assim, antes de solicitar que os/as alunos/as produzam um texto de determinado gênero, é importante trabalhar especificamente informações sobre as características do gênero textual que se propõe a exercitar com os/as educandos/os. É necessário também realizar leituras sobre o gênero a ser proposto, bem como o levantamento de hipótese – conhecimentos prévios – dos/as estudantes sobre a estrutura e os aspectos linguísticos do gênero textual. É preciso trabalhar também aspectos relacionados ao direcionamento do texto: *qual seu objetivo, a quem se destina e que tipo de linguagem será mais adequada*. No caso da escolha pelo bilhete, segundo a professora, a opção se deu em função de ser um gênero textual escrito conhecido dos/as alfabetizando/as, além de ser caracterizado por informações mais objetivas e curtas.

A partir do relato da educadora, podemos inferir que o objetivo estava bem definido: produção escrita de um bilhete, “*escolhi o bilhete por ser um texto mais fácil para eles e também porque as informações principais sobre a estrutura desse gênero textual são bem simples*”. De fato, escrever um bilhete é tarefa comum entre nós, recebemos/deixamos bilhetes pregados na geladeira de nossas casas, sobre a mesa de trabalho etc.

Os/as estudantes escreveram um bilhete sobre um assunto previamente definido pela docente (campanha de vacinação), a partir de um texto informativo, disposto na faixa a que supostamente todos/as tiveram acesso, ainda que sem pleno domínio da leitura. Produziram outro gênero textual (bilhete) com características distintas da faixa; o bilhete é tipo textual interativo, demanda uma proximidade, um/a destinatário/a, interlocutor/a conhecido/a.

O texto transcrito na lousa pela professora continha o assunto a ser tratado na produção textual do bilhete pelos/as alunos/as. Partindo de informações do texto da faixa, a alfabetizadora propôs um novo gênero textual para sua turma - agora com destinatário/a bem mais definido/a e especificado/a nominalmente -, cujo assunto era a campanha de vacinação da gripe na escola.

De acordo com Soares (2020, p. 241), percebemos que foi proposta uma retextualização, isto é, “a produção de um texto pela transformação de um gênero textual em um outro gênero textual”. Isso quer dizer que a educadora utilizou o texto presente no [suporte da escrita](#) estabelecido pela faixa e o transformou em um outro gênero textual, mais pessoal, fazendo também sentido ao/à leitor/a, com o mesmo conteúdo: informar sobre a vacinação na escola. Portanto, havia uma real situação comunicativa, que suscitou a elaboração do novo texto, no formato de um bilhete destinado a alguém com quem os/as alunos/as tivessem proximidade.

O gênero textual bilhete foi o escolhido para os/as estudantes produzirem. É um gênero interativo e requer uma situação comunicativa. Assim como os outros, possui características próprias, por exemplo, uma certa informalidade, a preferência por informações curtas e o grau de afinidade entre o remetente (quem escreve) e o destinatário (quem recebe). O gênero textual bilhete possui elementos que o caracterizam, com

informações importantes que se articulam melhor quando seguem uma ordem: o destinatário, o corpo do texto, a saudação de despedida, o remetente e a data de escrita.

Esses conhecimentos sobre o gênero textual solicitado pareciam, ao olhar da professora, já estar dominados pelos/as estudantes. Como uma das etapas do planejamento de um texto, seria relevante levantar, antecipadamente ao pedido de produção, os conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre o gênero textual trabalhado. Uma possibilidade seria realizar oralmente essa atividade antes de lhes pedir uma escrita individual. Em tal atividade colaborativa, seriam enfatizados oralmente a estrutura e informações relevantes para compor um bilhete.

Sobre a proposta da educadora, a partir das produções dos/as educandos/as, levantamos as hipóteses: se houvesse, por parte da docente, uma exploração sobre os conhecimentos prévios (uma etapa importante do processo de produção) dos/as estudantes sobre os usos e as funções sociais (letramento) do gênero textual bilhete no cotidiano e uma exploração detalhada sobre o gênero, a partir do momento em que ela decidiu propor a atividade (ainda que não planejada), possivelmente alguns elementos que estamos analisando poderiam ter sido incorporados às produções realizadas.

4.2 As produções de Antônio, Conceição e Graça

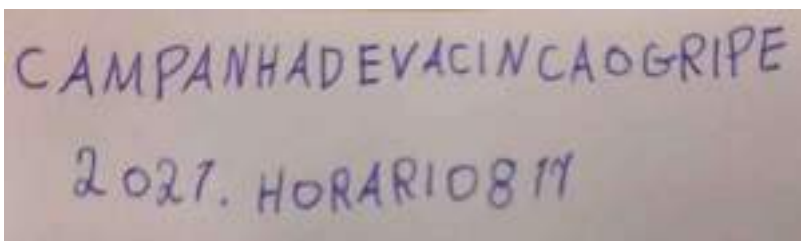
Partindo das reflexões anteriores, vamos analisar alguns aspectos das produções dos/as estudantes, em concordância com o objetivo deste volume: a produção textual escrita na alfabetização de jovens, adultos/as e idosos/as. Sabemos das interfaces entre o eixo da produção textual escrita com a oralidade, a leitura e a ortografia, razão pela qual convidamos o/a leitor/a a conhecer os volumes. [\(inserir links dos volumes\)](#)

de ORALIDADE, LEITURA, ORTOGRAFIA)

A imagem abaixo corresponde à escrita da professora no quadro.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA GRIPE EM 2021
DIAS: 12 A 15 DE DEZEMBRO AQUI NA ESCOLA.
HORÁRIO – 8 ÀS 17 HORAS.
TRAGA SEU CARTÃO.

Vejamos a escrita de Antonio:



CAMPANHA DE VACINAÇÃO GRIPE
2021. HORARIO 8 17

Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Será que Antonio atendeu à proposta da professora? O que a escrita de Antonio nos aponta? Isso se configura como um texto do gênero textual bilhete? Se não conhecêssemos o contexto da proposta da professora, dificilmente saberíamos que o estudante estava escrevendo um bilhete. A produção aponta-nos algumas falhas, em se tratando da proposta de escrita de tal gênero. Para descobri-las, podemos perguntar: Quem escreveu? Escreveu para quem? Dá para compreender a mensagem? Antonio respondeu à proposta da professora? Quais conhecimentos sobre o gênero textual proposto Antônio demonstrou desconhecer?

Uma outra inferência possível a partir do texto de Antônio é que ele fez cópia de partes do que estava escrito na lousa, suprimindo trechos/segmentos importantes do texto original. Nesse caso, demonstra não ter desenvolvido, ainda, a habilidade de segmentar corretamente o espaço entre as palavras, afetando fatores fundamentais para constituição da [textualidade](#) dentro de sua produção. Podemos questionar sobre o fato de ele ainda não ser alfabetizado. É exatamente por esse motivo que o trabalho planejado previamente, com informações sobre as características do gênero textual, contribui para o processo de alfabetização. Muitas vezes, pequenos detalhes podem ser foco de aprendizagem, principalmente quando se leva em consideração o processo de alfabetização em que cada estudante se encontra.

Com relação ao processo de produção textual do gênero bilhete, alguns aspectos fundamentais não estiveram presentes: *A quem se destina o bilhete? Quem o escreveu? Onde será a campanha? Qual a data?* Ao ler, podemos entender que há uma campanha de vacinação ocorrendo no ano de 2021, mas a organização das informações realizada pelo aluno prejudicam uma boa interlocução do leitor com a mensagem.

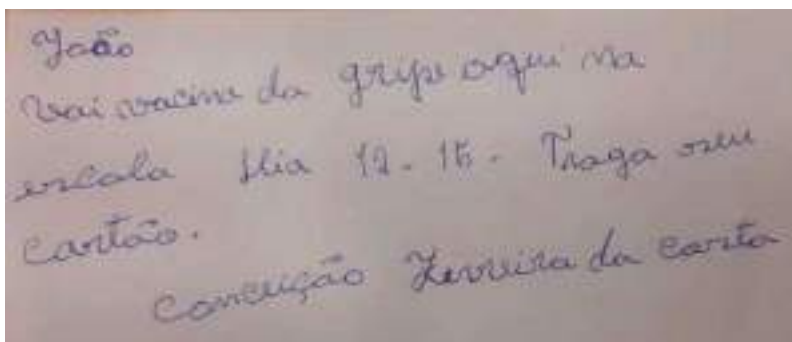
A quem Antônio dirigia a informação? Quem é o autor desse bilhete? Antônio não compreendeu a proposta? O papel do/a professor/a é fundamental nesse entendimento. É fundamental o estabelecimento de estratégias que permitam a avaliação relacionada aos motivos pelos quais seu texto não atendeu à estrutura completa do gênero e não destacou aspectos fundamentais, como data, local etc. Ainda que estivesse no processo inicial, poderia indicar seu destinatário e/ou assinar seu bilhete. Isso é importante para que novas propostas pedagógicas sejam planejadas a fim de que o/a alfabetizando/a avance no domínio da escrita do gênero bilhete.

De certo modo, faltou aos/às produtores/as do bilhete a informação sobre a estrutura textual e, ainda, a diferenciação

entre os suportes do texto escrito em uma faixa e um bilhete, além das características específicas de cada um. Provavelmente, se a professora tivesse trabalhado tais informações antes do pedido da produção, os/as estudantes apresentariam uma organização diferente do texto.

Assim como fizemos com Antônio, analisaremos a escrita dos outros bilhetes separadamente.

Escrita da aluna Conceição



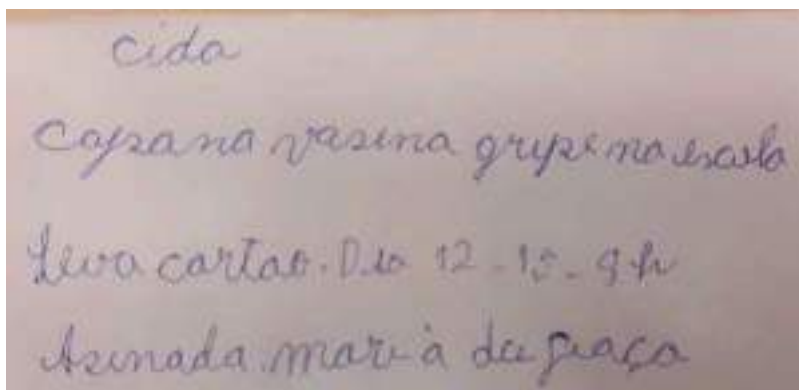
Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Conceição apresenta os protocolos do gênero. Há identificação do interlocutor (João) e do assunto (vacina na escola). Em seu texto, também há indicação dos dias (12 e 15). Entretanto, faltam informações, como horário e local, dados fundamentais para a proposta apresentada.

No bilhete escrito por Conceição, no que diz respeito à produção textual, presume-se que ela desejava escrever “João vai (ter) vacina da gripe aqui na escola”. Destaca-se a ausência do verbo e do mês em que a vacinação ocorrerá. Possivelmente, porque ela supôs que estava evidente. Além disso, não menciona o horário da vacinação em seu bilhete, o que limita o acesso às informações relevantes da campanha. Entretanto, ao contrário de Antônio, ela evidencia o remetente e o destinatário, bom como a importância de se levar o cartão.

Só não sabemos se João estuda e/ou está na mesma escola de Conceição, pois sua escrita não referencia o local “aqui na escola”. Ela deixa explícito – sem distanciamento - o local da vacinação; também não há clareza quanto aos dias serem dois 12 e 15 ou 12 a 15, assim como não é apresentado o horário de vacinação.

Escrita da estudante Maria



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Assim como a produção de Conceição, o bilhete de Maria apresenta elementos importantes do gênero: texto curto, com anunciação do remetente e do destinatário, recado claro, com data e horário explicitados. Apesar de não expor adequadamente os dias e o mês, a aluna demonstra conhecimentos para realizar a retextualização da faixa em bilhete, apresentando quase todas as informações necessárias.

As produções apresentam questões **ortográficas**, uma das etapas da produção textual escrita, as quais precisam ser trabalhadas e retomadas ao longo de seu processo de

alfabetização.

Podemos perceber uma aproximação ao gênero proposto, mesmo faltando informações relevantes ou apresentando erros ortográficos. Destaca-se uma certa formalidade quando elas escrevem o nome completo ao fim do bilhete. Caso houvesse uma preparação prévia da proposta de escrita, como apresentação de outros modelos desse gênero textual, os/as alunos/as poderiam ter se atentado e adequado mais o texto aos elementos característicos do gênero indicado.

Percebemos, pois, com os exemplos dos textos de Antônio, Conceição e Maria, a importância do planejamento do/a professor/a no trabalho com tipos e gêneros textuais no contexto escolar, de forma que os/as alunos/as possam diferenciar um gênero do outro, bem como saber reconhecer e empregar os diferentes recursos de produção desses textos em seu cotidiano.

Primeiramente, é necessário identificar o que os/as educandos/as já sabem, ou seja, torna-se fundamental, na introdução de um gênero textual, criar condições e momentos para que eles/as compartilhem os [conhecimentos prévios](#) em sala de aula, possibilitando que o/a educador/a identifique os saberes que os/as estudantes já possuem.

Será que os/as alunos/as nunca tinham escrito um bilhete ou visto esse suporte de escrita ser utilizado em algum contexto? Cabe ao/à professor/a fazer com que transfiram experiências do cotidiano para o ambiente escolar, propiciando, portanto, familiaridade com o conteúdo.

Como afirmamos no início deste volume, os/as educandos/as convivem, a todo tempo, com a cultura escrita; logo, essa temática não precisa ser cansativa e conteudista quando lhes é apresentada, especialmente na EJA, que se destina a um público com uma vivência significativamente extensa.

Ademais, o trabalho com a produção de textos escritos não

se encerra com uma única versão, em apenas uma atividade. Autores como Dolz e Scheneuwly (2011), chamam-nos a atenção para as várias etapas ou módulos de uma produção. É preciso planejar uma sequência didática envolvendo os/as estudantes desde o início, a fim de preparar o que escrever, fazer a primeira versão de escrita, ler para o colega, revisar o que foi escrito e reescrever. Todas essas atividades fazem parte do processo de produção de qualquer gênero textual, mesmo para aqueles que a princípio nos parecem simples.



Narrativa pedagógica 2: Valquíria e sua professora Ana Paula

Valquíria é uma estudante muito participativa, e a professora Ana Paula disse que ela está bem avançada no processo de alfabetização; *já está quase alfabética*, segundo a educadora. Ao perguntar a Valquíria como estava na escola, prontamente começou a falar:

“Eu estou gostando muito de estudar com a professora Ana Paula porque ela traz muitas coisas diferentes pra gente aprender a ler e a escrever. Muito diferente dos tempos que estudei. Outro dia, trouxe o jornal “Super” e leu algumas notícias pra nós. Falou e leu as partes do jornal. A gente trabalhou o jornal a semana inteira. Depois a gente fez um cartaz com as notícias. Cada um ficou com uma parte. Eu adorei! Fiquei com os classificados. João ficou com a

parte de esportes. A Margarete acho que ficou as notícias grandes! Não lembro direito, mas acho que o Mateus ficou com as propagandas. Tá pregado na parede. Quando trabalhou com as receitas... Nossa! Muitas receitas ela leu pra nós. Já fizemos muitas receitas, e aprendi a fazer bolos diferentes do que eu faço e presto mais atenção no modo de fazer. Ela ensinou nós a escrever mensagens no celular. Antes eu só falava, agora já dá pra escrever umas coisinhas! Ela lê muitas poesias. Adoro poesias que as palavras se casam! Como é que fala mesmo? Ah! Rima. Ela já falou que a turma vai escrever um livro de poesias. Eu adoro quando ela lê as poesias e estou ensaiando para escrever a minha. Não está fácil, mas eu vou conseguir, se Deus quiser.”

Valquíria explicita em seu relato o trabalho da professora com diversos tipos, gêneros e suportes textuais. É interessante observar, no relato da estudante, o planejamento organizado e sequenciado da alfabetizadora. Podemos inferir que as leituras faziam parte do planejamento da professora, motivando-os com relação aos temas, à composição textual, às diferentes linguagens, aos suportes e aos meios de circulação. É evidenciado também que a proposta de produção não era restrita a uma única atividade e ainda era realizada em vários momentos. Quando trabalhou o jornal popular, por exemplo, mostrou que ele está dividido em partes e que cada parte tem um propósito e uma composição textual diferente. Além disso, diversificou a produção textual em diferentes propostas, como esporte, classificados e propagandas, a partir do mesmo suporte (jornal).

Já parou para pensar quantos gêneros textuais estão presentes no jornal? Temos a notícia, os classificados ou anúncios, a charge, a entrevistas, a carta do leitor, algumas vezes gráficos e tabelas, dentre outros. É uma variedade enorme possível de ser trabalhada em sala de aula. Que tal tentar trabalhar esse suporte textual? Como processo de produção textual, é você pode, inclusive, montar o jornal da turma ou mesmo o “Jornal da EJA”.

Valquíria cita também ter aprendido a mandar mensagens pelo celular, situação que é muito presente em nosso cotidiano e que se tornou uma necessidade para nos mantermos em comunicação e informados sobre as pessoas com as quais convivemos ou com quem precisamos dialogar. Vivemos em um mundo grafocêntrico e nos esquecemos de que muitos/as de nossos/as estudantes recebem várias mensagens via celular, mas não podem ler e responder. Por isso, trabalhar as mensagens que recebem e gostariam de compartilhar pode e deve fazer parte do planejamento com os gêneros textuais escritos.

A mensagem é um gênero textual interativo e muito presente em nosso dia a dia.



Você já recebeu esse tipo de mensagem? Onde circula?

Proponha aos/às alfabetizando/as escrever uma mensagem para ser enviada para seus/suas amigos/as e familiares na próxima semana. Assim, eles/as irão planejar, escrever, ler e revisar em duplas, reescrever, ilustrar e enviar ao/à destinatário/a escolhido/a para receber a mensagem produzida.

No processo de produzir textos, a professora explora a leitura também. Importante destacar que esses dois eixos (leitura e produção textual) devem caminhar juntos, pois, na apresentação dos diversos gêneros textuais, como fez a educadora, é preciso primeiro que os/as estudantes se familiarizem com eles, entendam sua estrutura, objetivo e contexto de comunicação para, posteriormente, poderem se envolver na produção desses gêneros textuais.

Como já foi dito, o nosso cotidiano é cercado por diferentes usos que fazemos dos gêneros textuais orais e escritos. Para os/as educandos/as em processo de alfabetização, é nosso compromisso propiciar-lhes conhecimentos sobre os gêneros e tipos sociais presentes em nossa vida não apenas na oralidade, mas também na escrita.

A diversidade de gêneros textuais é muito rica e deve ser sempre trabalhada com alunos/as em processo de alfabetização de forma contextualizada, partindo sempre dos conhecimentos prévios e ampliando seus usos e suas funções sociais de leitura e escrita.

Referências

DOLZ, Joaquim, *et al.* **Produção Escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas. Mercado das letras. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org.: ROJO, R. e CORDEIRO, G. S. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. Belo Horizonte: Contexto, 2020.



Sequência Didática

O acesso a uma diversidade de gêneros textuais amplia as possibilidades para a leitura e a produção escrita das alfabetizandas e alfabetizandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta Sequência Didática (SD), é proposta a discussão de uma temática ambiental atual, a mineração na Serra do Curral. Por meio dela, discutimos a utilização de diferentes gêneros textuais escritos que circulam na sociedade, como: cartazes, faixas, panfletos, abaixo-assinados e entrevistas. Apresentamos algumas sugestões, entre tantas outras, que poderão ser exploradas pelos/as educadores/as e suas turmas.

O meio ambiente é um tema que tem mobilizado a todos do planeta. E dentro dessa temática emergente/urgente, destacamos a necessidade de “olharmos para a Serra do Curral enquanto há tempo”, visto que a mineração ameaça e explora, de forma intensiva, os bens naturais e os recursos

de três cidades: Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará. A campanha de ativistas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil pela proteção da Serra do Curral **Tira o pé da minha Serra** traz informações sobre os perigos da mineração: o desequilíbrio ambiental e menos vida, visto que a região concentra quase quarenta espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção, como a jaguatirica, o lobo guará, tipos de bromélias, orquídeas e plantas medicinais; a destruição de uma área verde equivalente a 102 campos de futebol (o complexo minerário tem uma área total de 100 hectares); os impactos na umidade e o resfriamento do clima, assim como a poluição sonora e poluição do ar, e a morte de cursos d'água, sobretudo dos córregos Cubano, Triângulo e da Fazenda, além de nascentes da região. Razões essas pelas quais retomamos Paulo Freire, a fim de reafirmar o nosso compromisso de “que a leitura crítica da realidade seja associada ao processo de alfabetização, como importante prática de leitura de mundo e comprometimento com a transformação da realidade”. (Freire, 2001, p.14).



Foto: Bárbara Faria. No 4º Abraço a Serra do Curral, dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. (acervo pessoal)

4º Abraço à Serra do Curral é realizado neste domingo, Dia Mundial do Meio Ambiente

“A 4ª edição do Abraço à Serra do Curral, organizado pelos movimentos que lutam pela preservação e pelo tombamento integral da Serra, foi realizada no domingo, dia 5 de junho de 2022. O ato aconteceu em um momento crítico para a Serra do Curral, com a ameaça da mineração da Taquaril Mineração S.A. (Tamisa), defendida pelo governo estadual, de um lado, e com o processo do tombamento, de outro. A data foi escolhida por coincidir com o Dia Mundial do Meio Ambiente.

O Abraço à Serra do Curral é uma iniciativa que acontece desde 2017, com dezenas de instituições, organizações e movimentos parceiros do *Projeto Manuelzão* na luta pela Serra. Com seis anos de história, após dois anos de hiato em função da pandemia do coronavírus, o ato volta, em

2022, com mais força, pautando o tombamento da Serra do Curral. O pleito ganhou projeção nacional nos últimos meses com o apoio de artistas, intelectuais e políticos de todo o país, fruto da pressão dos movimentos envolvidos na sua defesa.

A Serra do Curral é um patrimônio nacional e faz parte da Serra do Espinhaço, que por sua vez é Reserva da Biosfera da Unesco. Além de sua ligação centenária com os moradores da cidade de Belo Horizonte, a Serra do Curral abriga grande diversidade de espécies de fauna e flora – Cerrado e Mata Atlântica – e numerosos mananciais pertencentes às bacias dos rios das Velhas e Paraopeba, responsáveis pelo abastecimento de cerca de 70% da população da capital e de 40% dos moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Nela nascem o Ribeirão Arrudas, os córregos do Clemente, Capão da Posse, Cercadinho, Acaba Mundo e Serra.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e vereadores da Câmara Municipal também são contrários à exploração na Serra do Curral e protocolaram um recurso pela nulidade da licença concedida à Tamisa pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Semad). Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), parlamentares se movimentam para instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o processo de licenciamento da Tamisa; até então foram obtidas 24 das 26 assinaturas necessárias para a abertura da CPI. (...)

MANUELZÃO UFMG. 4º Abraço à Serra do Curral é realizado neste domingo, Dia Mundial do Meio Ambiente. 02/06/2022. Acesso disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/4-abraco-a-serra-do-curral-e-realizado-neste-domingo-dia-mundial-do-meio-ambiente/>.

Objetivos de aprendizagem

- trabalhar com variados gêneros textuais, observar e identificar suas características;
- acessar e analisar, criticamente, informações sobre a mineração na Serra do Curral em Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará;
- planejar, escrever, revisar, reescrever e analisar textos, com o intuito de que novas produções textuais sejam criadas e socializadas em diferentes espaços escolares e fora da escola.

Conteúdos - conhecimentos

Considerando os conteúdos sugeridos na “Matriz das Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos” (SMED/PBH, 2016, p. 177) para a Área de Linguagens, para esta sequência, destacamos os seguintes conteúdos:

- a circulação de gêneros e os diversos suportes textuais (notícias/reportagens, panfletos, faixas, cartazes, abaixo-assinado, entrevistas), além da discussão sobre a função social da escrita e de cada um dos diferentes gêneros textuais;
- elaboração, articulação e valorização de textos orais e escritos;
- planejamento e análise da estrutura textual dos gêneros propostos;
- revisão ortográfica e semântica dos textos, considerando, por exemplo, a acentuação gráfica, pontuação, textualidade, coesão e coerência etc.
- A partir do Documento Orientador (Smed, 2020) para Alfabetização de jovens e adultos, destacamos as

habilidades que podem ser focalizadas nas propostas de Produções Textuais nos Eixos: oralidade, leitura, apropriação do sistema de escrita e produção textual escrita.

Oralidade:

(ALFAEJA-OR-04) Produzir textos orais para expressar ideias, desejos e sentimentos, em contextos significativos.

(ALFAEJA-OR-06) Desenvolver a linguagem oral, apropriando-se dos gêneros como debates, exposições orais, mensagens em áudio e vídeo, entrevistas.

(ALFAEJA-OR-07) Saber ouvir, expressar opinião, argumentar e tomar a palavra em eventos de conversação.

Leitura:

(ALFAEJA-LE-04) Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.

(ALFAEJA-LE-05) Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura mediada ou autônoma.

(ALFAEJA-LE-06) Ler textos de curta extensão com autonomia e atribuir sentido.

(ALFAEJA-LE-10) Levantar hipóteses com base em informações visuais e verbais, durante a leitura (autônoma e/ou mediada).

(ALFAEJA-LE-11) Localizar informações explícitas em textos de curta e média extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas, tais como: “Qual o título da reportagem?”, “Quem são os envolvidos?”, “O que eles fazem?”, “O que deu origem ao problema?”, entre várias outras.

(ALFAEJA-LE-13) Compreender o uso e a função de um texto lido, de forma autônoma ou mediada, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.

(ALFAEJA-LE-28) Localizar informações explícitas em textos de curta e/ou média extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas.

(ALFAEJA-LE-29) Recuperar informações explícitas em textos.

(ALFAEJA-LE-30) Compreender o uso e a função de um texto lido, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.

(ALFAEJA-LE-32) Compreender o uso e a função de um texto lido, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social

Apropriação do sistema de escrita:

(ALFAEJA-ASE-02) Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de outros sinais gráficos como números, sinais de pontuação entre outros.

(ALFAEJA-ASE-03) Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.

Produção textual escrita:

(ALFA EJA-PTE-03) Produzir textos de diferentes gêneros vivenciados na leitura, atendendo a diferentes finalidades, tendo o alfabetizador como escriba ou com autonomia.

(ALFAEJA-PTE-05) Escrever textos próximos do seu universo (trabalho, saúde, direitos como cidadão) já vivenciados na leitura e frequentes em cotidiano), respeitando algumas

características formais da língua escrita, os gêneros e seus tipos, considerando o contexto.

(ALFAEJA-PTE-07) Reescrever textos conhecidos, respeitando a estrutura, o vocabulário e os modos de organização da escrita do texto fonte lido ou ouvido.

(ALFAEJA-PTE-09) Ler e revisar o próprio texto, de forma autônoma ou mediada, para aprimorá-lo quanto à clareza, a partir de cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(ALFAEJA-PTE-10) Usar recursos multimodais na escrita de textos, quando for necessário (tipos de letra, diagramação, cor, ilustrações, esquemas, numeração, vídeos, áudios etc.).

Sequência de atividades

Gêneros textuais: notícia e reportagem

AULA 1: Conhecimentos prévios - notícias e reportagens

Organização da turma: toda a turma reunida para uma aula dialogada.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: pincel; quadro ou cartaz.

Objetivos de aprendizagem:

- acionar os conhecimentos prévios dos/das estudantes sobre notícias e reportagens;
- elaborar oralmente a definição das características do gênero textual;
- produzir texto oral e escrito considerando as características do gênero e a temática proposta.

Contextualização:

Na maior parte das vezes, a percepção da escrita como veículo de comunicação não é muito observada por quem ainda não se apropriou do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). Em geral, o domínio da escrita está mais associado ao processo de inclusão social e apresentação de si nas diversas situações cotidianas. Escrever ganha significado quando há participação, ação e atuação nas diversas situações sociais. Além disso, muitas pessoas com um certo domínio da escrita o fazem sem a percepção das especificidades que envolvem a comunicação por meio da escrita. Por isso, desde o início do processo de aprendizagem do Sistema de Escrita, é recomendado que se trabalhe e se considere

a importância do **Letramento**: *qual a função social do texto escrito?* Como as funções são diversas, pode-se dizer que o uso do texto também pode ter objetivos distintos, assim como as características estruturais e linguísticas dos variados suportes em que se apoiam.

Desenvolvimento:

Parte I

Considerando a discussão acima, comece o encontro propondo perguntas que gerem reflexão sobre os usos da escrita no cotidiano. Algumas sugestões:

- Em que situações do dia a dia a escrita auxilia as pessoas a se informarem?
- Vocês concordam que a escrita é uma forma de comunicação? Se sim, podem dar algum exemplo?
- Vivemos numa sociedade em que a escrita está muito presente. Lembra-se de alguma situação em que o domínio da habilidade escrita teria ajudado vocês?

Convide a turma para conversar sobre um **tipo** de texto escrito muito comum no nosso dia a dia: o jornalístico/informativo. Como os alunos e as alunas estão no início do processo de alfabetização, a proposta aqui não é trabalhar todos os gêneros jornalísticos, muito menos produzir um jornal. Nesse primeiro momento, a ideia é que os/as educandos/as se atentem às manchetes (título principal utilizado tanto nas notícias como nas reportagens), justamente por serem textos curtos, diretos, que resumem o assunto para o qual se quer chamar a atenção. Explore bem os conhecimentos prévios dos/as alunas/as e, ao mesmo tempo, vá introduzindo conceitos específicos que definem os gêneros textuais. Assim, os/as estudantes ativam suas experiências cotidianas de contato com ele.

Sobre esses gêneros, é interessante perguntar:

- O que são textos jornalísticos?
- Quais são eles?
- Onde se encontram/circulam?
- Qual o objetivo deles?
- O que é uma notícia? E uma reportagem?
- Quais são as características das manchetes, levando em consideração que elas nomeiam uma notícia/reportagem que está por vir?

No quadro, sistematize a resposta dos/as alunos a partir dos conhecimentos prévios compartilhados. Dessa forma, poderão discutir as percepções de todos/as sobre os gêneros investigados. Como, frequentemente, ambos se encontram vinculados aos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, televisão, internet, entre outros, as notícias e reportagens possuem muitas características em comum. Vamos explorar algumas delas:

NOTÍCIA	REPORTAGEM
Texto informativo que pode ser descritivo e/ou narrativo, com linguagem formal e objetiva, não assinado pelo/a autor/a.	Texto informativo que pode ser descritivo, expositivo, informativo e/ou narrativo, com linguagem formal e objetiva, assinado pelo/a autor/a.
Mais impessoal, tem objetivo de informar o leitor de um fato atual ocorrido.	Desenvolve um debate sobre o tema de forma mais abrangente que a notícia.
Fatos reais, atuais e do cotidiano.	Temas sociais, políticos, econômicos e reais.
Título principal denominado: MANCHETE.	Título principal denominado: MANCHETE.

Fonte: elaborado a partir de <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarcena/15052018105334128.pdf>

É possível observar, no quadro acima, que a notícia possui um tom mais impessoal e não é assinada pelo/a autor/a. Já a reportagem desenvolve um debate mais abrangente e é assinada pelo/a autor/a, geralmente um/a repórter. **Ambas têm o objetivo de informar.**

Parte II

Depois de conversarem sobre o quadro, leia as manchetes do Anexo 1 (impresas ou projetadas on-line) para a turma, a fim de que sejam debatidas pelo coletivo. As manchetes abordam temáticas que envolvem o meio ambiente e a Serra do Curral. Nessa dinâmica, os/as alfabetizando/as terão contato com quatro manchetes que discutem, especificamente, a mineração na Serra do Curral. O objetivo é que eles/as, por meio de votação, escolham uma reportagem/notícia para ser lida pelo/a professor/a posteriormente. Para tanto, imprima o Anexo 1 e distribua as quatro manchetes a seguir:

1. Mineração na Serra do Curral pode causar deslizamento do Pico Belo Horizonte, diz PBH
2. MPF diz que mineração na Serra do Curral sem aval do Ibama é ilegal
3. Comissões debatem impactos da mineração na Serra do Curral
4. Mineração da Tamisa poderia agravar danos na Serra do Curral

Após a leitura delas, realize a votação (é interessante instigar os/as aluno/as a lerem os títulos com alguma autonomia). Ela pode ser feita de maneira oral ou escrita. Depois de ler em voz alta o texto escolhido pela turma, converse com a turma sobre o conteúdo do texto. Perguntas norteadoras:

- A manchete corresponde ao conteúdo da reportagem/notícia?

- Que instituição assume a autoria?
- O que entenderam da reportagem/notícia?
- Há informações que vocês não sabiam? Quais?
- Quais questões chamaram a atenção de vocês?
- Como essa discussão pode ganhar mais visibilidade aqui dentro da escola e da nossa comunidade?

Para finalizar esse encontro, sugerimos que a aula seja concluída com uma provocação: cada estudante deverá ficar atento/a a toda informação sobre os temas discutidos em sala, uma vez que eles serão trabalhados nas aulas subsequentes.

AULA 2: Estudando manchetes

Organização da turma: Toda a turma reunida para uma aula dialogada.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: pincel; quadro ou cartaz com o texto da manchete impresso em tamanho maior, em forma de cartaz, ou com a utilização do projetor para apresentar a imagem virtual; cópias das manchetes para cada estudante.

Objetivos de aprendizagem:

- identificar as características de uma manchete;
- identificar a função social da manchete;
- localizar as informações explícitas no texto;
- interpretar a mensagem do texto;
- fazer inferências a partir do compartilhamento de ideias coletivamente.

Conforme foi abordado neste volume, o planejamento é fundamental quando trabalhamos uma Produção Textual Escrita (PTE) com os/as estudantes. As propostas de PTE devem ser pensadas e programadas em várias atividades, muitas vezes distribuídas em diferentes dias.

É preciso prever as etapas preparatórias (iniciais), as de organização (como se pretende produzir o texto), as de primeira escrita, leitura, revisão, reescrita, revisão, socialização. Portanto, não pode haver pressa quando se propõe o desenvolvimento de uma sequência didática de PTE.

Desenvolvimento:

Parte I

Inicie a aula perguntando se alguém trouxe ou se lembra de alguma manchete. Peça para os alunos e as alunas compartilharem-nas, apresentando-as para a turma da maneira que acharem melhor (oralmente, lendo, copiando-as no quadro etc.).

A manchete sintetiza o tema a ser abordado e pode ser chamada de título principal. Às vezes, é acompanhada de outro texto secundário, uma espécie de subtítulo, sendo um pouco maior e mais abrangente que a manchete/título principal.

Depois da apresentação das manchetes, exponha o texto a seguir:

Moldura de Belo Horizonte, Serra do Curral pode perder mais terreno para a mineração.

Projeto da Mineração Taquaril para criar um novo complexo de exploração pode se tornar realidade após anos de rejeição.

(Jornal Manuelzão)

<https://manuelzao.ufmg.br/moldura-de-belo-horizonte-serra-do-curral-pode-perder-mais-terreno-para-a-mineracao/>

(acesso em 26/04/2022)

Pergunte:

O que acham que está escrito nessa manchete?

Peça que alguém da turma leia o que está escrito. Depois, solicite que falem sobre o que compreenderam. Quais as impressões e sensações geradas pelo texto? Caso o texto não tenha sido inteiramente compreendido pela turma, solicite que outra pessoa repita a leitura em voz alta. Assim, você abre a possibilidade de outra participação e favorece a compreensão da dinâmica da leitura, que, muitas vezes, demanda repetições.

Em seguida, convide a turma a se manifestar em relação ao que foi lido na manchete. É importante franquear a palavra, pois trabalhar a oralidade também é importante no que diz respeito à alfabetização e ao letramento. O objetivo, aqui, é ativar a atenção, a construção coletiva do raciocínio. A interação por meio do diálogo exercita o ouvir e o dizer em grupo, que supõe não só atenção ao que a outra pessoa diz, como também o exercício de habilidades sociocomportamentais, como aguardar a vez de falar e expressar suas ideias de modo contextualizado e dialogal com o tema proposto.

Parte II

Agora, é a vez de a professora ler a manchete para a turma. Convide uma pessoa para circular e sublinhar com pincel (se for cartaz) ou apontar na tela (se for virtual):

1. onde está escrita a manchete/o título principal (circular);
2. onde se encontra o subtítulo (sublinhar).

Após as observações, podem ser feitas outras perguntas:

- Quais características da manchete podemos observar nesse texto?
- A manchete é acompanhada de um subtítulo. De que maneira eles se complementam?

Proponha um diálogo interpretativo sobre a manchete com a turma, a partir das questões sugeridas a seguir:

- Qual o significado da palavra “moldura” na manchete que estamos analisando?
- O que é mineração?
- Qual o significado do título da manchete: “Moldura de Belo Horizonte, Serra do Curral pode perder mais terreno para a mineração”?
- O subtítulo fala do Projeto da Mineração Taquaril. Que projeto é esse?

Em resumo, o Projeto da Mineração Taquaril é:

Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMTS), da Tamisa (Taquaril Mineração S.A.). A empresa pretende instalar esse complexo minerário em uma área preservada da Serra do Curral, em Nova Lima, na divisa com Belo Horizonte e Sabará, que terão suas áreas urbanas afetadas. Em sua concepção inicial, o projeto previa a retirada de um volume de 1,2 bilhão de toneladas de minério de ferro ao longo de 30 anos, em três fases. A divisão do projeto em fases é uma estratégia comum na mineração, condenada por ambientalistas como uma manobra das empresas para aumentar as chances de obter a anuência junto aos órgãos ambientais.

<https://manuelzao.ufmg.br/moldura-de-belo-horizonte-serra-do-curral-pode-perder-mais-terreno-para-a-mineracao/>
(Acesso disponível em 13/06/2022.)

Distribua o texto impresso do *Jornal do Manuelzão* para que cada estudante cole no caderno e, assim, possam circular o título (manchete) e sublinhar o subtítulo.

Proponha a construção coletiva e oral de outra forma de escrever a mesma manchete do *Jornal do Manuelzão*: “Moldura de Belo Horizonte, Serra do Curral pode perder mais terreno para a mineração”. Durante esse processo, é fundamental fomentar a turma a pensar na semântica e na estrutura do texto. Será que a maneira como ele foi formulado se adequa às características de uma manchete? Registre as sugestões no quadro e convide os/as alunos/alunas a revisar o texto escolhido. Peça aos/às alunos/alunas que registrem a resposta final no caderno. Lembre-se que ainda há muito para ser trabalhado sobre esse gênero, para além dos títulos.

Para finalizar a aula, instigue a turma a se informar sobre os possíveis desdobramentos dessa manchete e trazer as informações na próxima aula.

AULA 3: Estudando sobre a Serra do Curral, retextualização da manchete para cartaz em duplas

Organização da turma: em duplas.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: retroprojektor; pincel atômico; lousa e cartazes do Anexo II.

Objetivos de aprendizagem:

- refletir e discutir sobre a situação atual da mineração na Serra do Curral, assim como suas vantagens e desvantagens;
- pensar sobre a estrutura o uso social de um cartaz.

Contextualização:

Segundo Pina, 2020, o cartaz é um gênero textual objetivo, curto e tem diferentes finalidades, mas, em geral, busca transmitir uma mensagem, seja para divulgar algo, alguém ou algum evento. Pode conter imagens (linguagem não verbal) e texto escrito de forma imperativa, como se sugerisse algo, seja uma ordem, um convite ou um aviso. Circula no cotidiano pelas ruas, escolas, restaurantes, centros de saúde e outros espaços. É muito utilizado em propagandas publicitárias, campanhas políticas e campanhas de saúde do governo, assim como em passeatas e manifestações, cumprindo o papel de cobrança e reivindicação.

Na notícia abaixo, é possível observar diferentes cartazes de moradores e ativistas que protestam pelo tombamento da Serra do Curral:



<https://noticias.r7.com/minas-gerais/balanco-geral-mg/videos/grupo-faz-protesto-por-tombamento-da-serra-do-curral-16062022>

Legenda: “Tombamento da Serra do Curral”, “Serra do Curral é o nosso cartão postal, nossa música, nossa poesia mineira”, “Pelos nascentes do conjunto Taquaril”, “Nós do conjunto Taquaril queremos nascentes preservadas”.

Desenvolvimento:

Parte I

Inicie o encontro retomando os conhecimentos construídos até esta terceira aula. Registre as impressões e as palavras-chave no quadro, assim como os exemplos que os/as alunos/as utilizam para a ampliação do debate sobre o impacto da mineração na escola e na comunidade.

Após o debate, ainda com o intuito de ampliar e aprofundar a discussão sobre a mineração da Serra do Curral, sugere-se a projeção do vídeo produzido por Maíra Lemos. O material está disponível no canal da jornalista: https://www.youtube.com/watch?v=5aGzyAoQCbc&ab_channel=Ma%C3%ADraLemos

Construa um quadro, na lousa, com os/as estudantes. Nele, registre, com ajuda da turma, algumas das desvantagens e vantagens da atividade minerária. É imprescindível que o/a docente use esses momentos para contribuir com o processo de alfabetização da turma, sempre na perspectiva da indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento. Sendo

assim, convida todos/as a participar, escrever e se expressar. Esse, certamente, será um momento fértil de aprendizagem coletiva!

Sugestão de modelo de quadro, com alguns dos benefícios e malefícios que poderiam constituir-lo:

MINERAÇÃO DA SERRA DO CURRAL

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">- geração de empregos;- um dos principais produtos exportados;- matéria-prima para diversos materiais utilizados na vida moderna, como aço, vidro, cimento etc.;- arrecadação de impostos.	<ul style="list-style-type: none">- destruição de área verde;- poluição sonora;- extinção de espécies da região;- desequilíbrio ambiental;- poluição do ar;- deslizamentos;- morte de cursos d'água;- rios ameaçados;- destruição de sítios arqueológicos.

Fonte: elaborado a partir de <https://www.tiraopedaminhaserra.org/>

Parte II

Essa segunda parte da aula objetiva contextualizar para a turma o uso social do suporte cartaz. O intuito é que eles, ainda nessa aula, comecem a produzir, em duplas, os próprios cartazes. Pergunte para a turma:

- O que é um cartaz?
- Para que serve um cartaz?
- Em quais contextos eles costumam ser utilizados?

Apresente para a turma alguns tipos de cartazes que circulam pela cidade. No Anexo II, há alguns exemplares.

É importante que os alunos e as alunas compreendam que as principais funções de um cartaz são informar, denunciar e anunciar. Muitas vezes, o cartaz também serve como decoração. Por essa razão, ele costuma também cumprir uma função estética.

AULA 4: Produção de cartazes

Organização da turma: em duplas.

Duração estimada: 2 horas.

Materialidade: folha sulfite A4 branca; lápis de escrever; borracha; régua; cartolina; tesoura; cola; canetões coloridos; pincel atômico; giz de cera; tinta; pincel e demais materiais solicitados pela turma.

Objetivos de aprendizagem:

- planejar a confecção de um cartaz;
- revisar ortográfica, estrutural e semanticamente um texto;
- confeccionar um cartaz.

Desenvolvimento:

Parte I

Divida a turma em duplas e entregue uma folha A4 branca para cada uma. Agora, cada dupla deve criar e rascunhar o seu próprio cartaz. O texto deve ser escrito a partir da temática que tem sido tão debatida pela turma, ainda desde a primeira aula: a mineração da Serra do Curral. Este é o momento de planejamento do texto do cartaz, quando é importante utilizar o lápis de escrever, uma vez que o texto será revisado posteriormente.

As duplas devem responder perguntas, como:

- Qual a estrutura de um cartaz?
- Quais informações são imprescindíveis e, portanto, devem aparecer no meu texto?
- Qual o objetivo do texto do meu cartaz? Desejo reivindicar algo?
- Qual o público-alvo do meu texto?

Orientações básicas para a prática estão disponíveis no Anexo III.

Parte II

Depois de escreverem, em um rascunho, o texto do cartaz, as duplas trocarão de textos. Em seguida, um grupo deverá revisar o texto de outro, atentando-se a possíveis erros ortográficos e semânticos. Caso os/as revisores/revisoras de texto tenham alguma sugestão, devem registrá-la, com lápis de escrever, na própria folha de rascunho dos colegas. O/a professor/professora pode mediar e intervir nessa revisão, se julgar necessário. Ao final dessa dinâmica, os rascunhos podem ser devolvidos aos seus respectivos grupos.

Parte III

Este é o momento da confecção dos cartazes. Distribua folhas de cartolina para os grupos e disponibilize materiais, como canetinhas, tintas, pincéis, giz de cera, tesoura e cola. Antes da realização do registro em definitivo dos textos, os/as alunos/alunas devem:

- definir quais materiais serão utilizados pela dupla;
- pensar na composição estética do cartaz;
- rascunhar, com lápis de escrever, o texto. Dessa forma, é possível testar diferentes tamanhos de letra e tipografias;

Ao final, os cartazes devem ser expostos em sala para a apreciação estética da turma.

AULA 5: Votação do cartaz a ser retextualizado e exposto

Organização da turma: toda a turma.

Duração estimada: 50 minutos.

Materialidade: lousa; pincel atômico; papel sulfite branco A4; lápis de escrever; borracha e caneta.

Objetivos de aprendizagem:

- refletir sobre a importância do direito ao voto em contextos micro e macroestruturais;
- eleger um cartaz representativo dos ideais da turma.

Contextualização:

Atualmente, é praticamente impossível dissociar a ideia de votação da noção de processo eleitoral, que é o “meio pelo qual se escolhe as autoridades que irão agir em nome do cidadão e que se legitima essa representação.” (AZEVEDO, 2018). O sufrágio universal no processo eleitoral brasileiro é algo recente na nossa história. No Brasil, o direito ao voto feminino foi sancionado só em 1932, depois de muita luta por parte do movimento feminista. Mesmo assim, depois dos anos 30 (trinta), apenas homens e mulheres alfabetizados poderiam votar. O voto tornou-se direito de pessoas não alfabetizadas apenas em 1985, na primeira eleição após a ditadura militar, que teve duração total de 21 (vinte e um) anos.

A história do direito ao voto no Brasil é extensa, complexa, cheia de nuances e disputas. Votar é um ato político e, portanto, é um retrato de como nos posicionamos em relação ao que acontece em nosso entorno. E, já que ter direito ao

voto é ter o direito de “ser” e “estar” no mundo, o sufrágio universal deve ser considerado uma obrigação do Estado democrático e um direito do povo brasileiro. Hoje, no Brasil, o voto é direto, secreto e eletrônico, sendo, pois, seguro.

Desenvolvimento:

Parte I

Inicie a aula conversando com os/as alunos/as sobre a importância de um processo eleitoral no âmbito nacional, estadual e municipal. Faça perguntas como:

- Será que todos/as sempre tiveram direito ao voto?
- Por que é importante votar?
- Alguém dessa turma já deixou de votar por não saber ler?

Após a discussão, leia o texto da “contextualização” para a turma. Estimule-a a compartilhar experiências sobre a temática.

Parte II

Este é o momento em que a turma irá eleger um cartaz para ser transcrito em novo suporte: uma faixa. Numere os cartazes expostos e entregue pedaços de papel em branco para cada aluno/a. Agora, cada estudante deve escrever o primeiro nome no papel, além do número do cartaz que escolheu para representar toda a turma. Caso o docente julgue necessário, deve registrar os itens da cédula de votação no quadro para que cada aluno/a copie em seu papel.

Exemplo:

NOME: APARECIDA

NÚMERO DO CARTAZ: 5

Ao final, o/a professor/a deve contabilizar os votos junto com a turma.

Parte III

Os/as estudantes devem caminhar pela escola e anexar os cartazes produzidos em pontos estratégicos, para que todos/as da comunidade escolar possam apreciá-los.

AULA 6: Retextualização: cartaz para faixa

Organização da turma: toda a turma reunida.

Duração estimada: 1h30.

Materialidade: lousa; pincel atômico; tecido cru para ser usado como faixa; pincel para pintura; rolo de pintura e tinta.

Objetivos de aprendizagem:

- refletir sobre o suporte “faixa”;
- confeccionar uma faixa.

Contextualização:



**MEIO AMBIENTE:
OU VAMOS PRESERVÁ-LO,
OU EM BREVE ESTAREMOS DE JOELHOS DIANTE DELE.**

<https://m.facebook.com/pg/salveaserradocurral/photos/>

(ACESSO EM 30/05/2022)

Desenvolvimento:

Parte I

Registre no quadro o texto do cartaz mais votado pela turma. Convide os/as estudantes a refletirem sobre o sentido de cada palavra ali, considerando o suporte “faixa”. É necessário tirar ou acrescentar alguma informação? Além disso, decida, junto com a turma, em qual local a faixa será afixada.

Parte II

Vá com a turma para um espaço amplo da escola, como um refeitório, sala de artes ou até mesmo uma quadra. Estenda a faixa, disponibilize pincéis e tintas. Sugira que, antes de pintar as letras, os/as alunos/alunas esbocem o texto com lápis de escrever. Assim como na confecção do cartaz, é importante que os/as estudantes reflitam sobre a composição estética da faixa, assim como o tamanho das letras e a tipografia. Uma boa ideia é disponibilizar uma faixa de papel craft para o rascunho e ensaio do que será transcrito para a faixa.

Parte III

Definir coletivamente o local onde deverá ser pendurada a faixa, para o bom cumprimento da sua finalidade comunicativa e como, quem, com que recursos, se será necessário pedir autorização para utilizar o local. Tendo isso definido, partir para pendurá-la.

AULA 7: Movimentações para além dos muros da escola: abaixo-assinado (o que é, como participar)

Organização da turma: toda a turma reunida.

Duração estimada: 1h30min.

Materialidade: computador; projetor; caixa de som; quadro e pincel.

Objetivos de aprendizagem:

- estudo sobre o gênero textual e seu formato digital;
- informar sobre o conteúdo do abaixo-assinado referente ao tombamento estadual da Serra do Curral;
- auxiliar os que desejarem assinar o abaixo-assinado virtual.

Contextualização:

Segundo Vânia Duarte, o abaixo-assinado é um gênero textual argumentativo e coletivo comumente utilizado no cotidiano, com objetivo de mobilizar uma reivindicação em prol da resolução de uma situação problema. Essa comunicação é formalizada por meio da escrita, para tratar uma questão demandada, manifestar apoio, queixa e até mesmo protesto coletivo, como veremos nesta aula. O abaixo-assinado é destinado a autoridades competentes, por exemplo, prefeitos, deputados e síndicos de condomínio, como manifestação popular que discute questões relevantes e que impactam um determinado público. (<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/abaixo-assinado.htm> - acesso em 06/07/2022)

Esse gênero textual possibilita que interesses comuns em um contexto específico sejam encaminhados enquanto demanda coletiva. Nele se utiliza a linguagem formal e está vinculado a uma argumentação crítica. Sua estrutura é orientada pelos seguintes parâmetros:

- vocativo: destinatário;
- corpo do texto: apresentação dos argumentos e das solicitações demandadas;
- local, data e assinatura dos solicitantes: assinatura

pessoal, junto ao nome, e aos dados pessoais, como CPF, RG, e-mail etc.).

Desenvolvimento:

Professor/a, para iniciar esse diálogo, busque acionar os conhecimentos prévios dos/das estudantes sobre formas de organizar demandas coletivas:

- Como organizar insatisfações coletivas de forma escrita?
- O que é um abaixo-assinado? O que é preciso conter?
- Para que serve?
- Já participaram de algum ou assinaram? Sobre o que se tratava?
- Conhecem o abaixo-assinado a favor do tombamento estadual da Serra do Curral?

Com o auxílio do projetor, compartilhe com a turma o vídeo [“Tombe a Serra do Curral”](#), que contextualiza o abaixo-assinado a favor do tombamento estadual da Serra do Curral: patrimônio cultural, com valores históricos, científicos, sociais e estéticos. Após a exposição do vídeo, apresente e explore o site Tire o pé da minha Serra, que pressiona autoridades competentes a tombarem a Serra do Curral.

TIRA O PÉ DA MINHA SERRA



https://tiraopedaminhaserra.bonde.org/?fbclid=IwAR00y4ORK1M6P0_fQsJ4YjemEfVu92Z2oBnCx85UfKuQvNPsWo5plMfOC0w#block-39236

Essa é uma campanha de ativistas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil pela proteção da Serra Curral, patrimônio cultural, natural e paisagístico de BH. A campanha “Tira o pé da minha Serra” aponta que:

“Aprovar a PEC 67/21, que prevê o tombamento estadual, é uma saída para fortalecer a nossa luta e garantir a proteção da Serra até que o tombamento definitivo seja votado pelo Conselho Estadual do Patrimônio.”

Portanto, este abaixo-assinado on-line busca pressionar os/as deputados/as e lideranças parlamentares na Assembleia Legislativa de Minas Gerais pela aprovação da PEC 67/21.

O site da campanha “Tire o pé da minha Serra” apresenta:

- quem você vai pressionar (17 alvos - deputados/as);
- assunto: queremos o tombamento estadual da Serra do Curral;
- vocativo:

- “Prezadas lideranças parlamentares,”

- corpo do e-mail:

“Como morador/a da região metropolitana de BH, peço a aprovação imediata da PEC 67/21, pelo tombamento estadual da CPI da Serra do Curral. É urgente garantir a proteção da nossa serra!

O projeto de mineração da Tamisa na região foi aprovado em um processo atropelado e marcado por uma série de irregularidades. Considerando os graves impactos do empreendimento para as cidades da RMBH, contamos com a Assembleia de Minas para frear essa destruição.

Estou acompanhando a tramitação da PEC e espero poder confiar em seu voto para a preservação do nosso patrimônio cultural, natural e paisagístico!”

No site, é pedido também para serem preenchidos:

- e-mail (relembre os/as estudantes que, ao fazer a matrícula na escola, também criaram um e-mail);
- nome (o nome aparece na lista com os nomes dos apoiadores da campanha, para que ela sirva de embasamento a fim de cobrar respostas do Governo de Minas Gerais, em ações do Ministério Público ou outros processos em benefício da sociedade; não deixe de dialogar com os/as estudantes quanto à importância de se atentar à inserção de dados pessoais na internet, leia as entrelinhas do site que explicam que os diferentes dados – e-mail e localização - não serão compartilhados).

Ao fazer a leitura e as observações no site, introduza conceitos específicos que definem o abaixo-assinado. Além disso, discorra sobre algumas das variadas informações organizadas em:

- “Entenda o problema”;
- “Por que ser contra?”;

- “Irregularidades”;
- “Na mídia”;
- “Como posso ajudar?”;
- “Quem assina”.

Convide aos/às alunos/as interessados/as a participar do abaixo-assinado assinando e, assim, pressionar virtualmente os/as deputados/as pela PEC do Tombamento. Disponibilize computador, tablet, notebook ou até mesmo smartphone para que quem tenha interesse consiga participar. Auxilie nesse processo de inserção dos dados.

Como explicado pela campanha “Tira o pé da minha Serra”, desde 2014, a mineradora Tamisa tenta emplacar um grande projeto de mineração na Serra do Curral, e esse empreendimento vai destruir o que resta da Serra, além de afetar a qualidade de vida da população. Mesmo com essas perspectivas negativas, quem é impactado diretamente pelo empreendimento não teve a oportunidade de participar dessa discussão ativamente. Por isso, é de extrema importância ouvir quais são as reivindicações das comunidades diretamente atingidas pelas atividades minerárias. Para finalizar o encontro, questione: *de que forma podemos saber mais sobre a realidade das comunidades mais atingidas pela mineração na Serra do Curral?*

AULA 8: Entrevista

Organização da turma: toda turma reunida.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: projetor com acesso à internet para reprodução da entrevista, por meio do link proposto no desenvolvimento da aula; quadro e pincel para registro; papel e caneta para

cópia dos escritos do quadro.

Objetivos de aprendizagem:

- estudar sobre o gênero textual “entrevista”, seus suportes de circulação e sua finalidade no uso comunicativo;
- refletir sobre os modos de comunicação adequados a cada situação;
- definir a forma de como organizar as perguntas, de acordo com o perfil do/a entrevistado/a (especialista, ambientalista, residente próximo à Serra do Curral).

Contextualização:

A entrevista é um gênero textual jornalístico realizado por meio do diálogo entre duas ou mais pessoas em que o(s)/a(s) entrevistador(es)/a(s) faz(em) perguntas ao(s)/à(s) entrevistado(s)/a(s) para coletar informações sobre determinado assunto. Comumente circulam em jornal, revista, internet, televisão e rádio.

As entrevistas podem ser de três tipos:

- A entrevista **estruturada** possui um roteiro bem elaborado, com perguntas pré-estabelecidas a serem seguidas estritamente.
- A entrevista **semi-estruturada** possui um roteiro pré-estabelecido e permite que outras perguntas sejam feitas a partir das respostas dos/as entrevistados/as. Possui mais liberdade e flexibilidade.
- A entrevista **não estruturada** não possui perguntas estabelecidas anteriormente e pode ser planejada de forma autônoma pelo/a entrevistador/a, flexibilizando a condução de perguntas abertas em que os/as entrevistados/as respondem para além do sim e do não.

Desenvolvimento:

Parte I

Inicie a aula retomando um questionamento parecido com o da aula anterior: de que forma podemos saber quais serão os reais impactos de mais atividades minerárias na Serra do Curral?

Acione os conhecimentos prévios que os/as estudantes utilizam para se informar. Com o auxílio do projetor, compartilhe a entrevista com o consultor da Tamisa, Leandro Amorim, sobre o empreendimento minerário na Serra do Curral: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/videos/representante-da-tamisa-explica-mineracao-na-serra-do-curral-05052022>

Após a explicação do representante da Tamisa sobre os impactos da mineração na Serra do Curral, discuta com a turma se os estudos de impacto ambiental citados correspondem ao que a campanha de ativistas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil pela proteção da Serra Curral, como o Tira o pé da minha Serra, defendem.

Retome o questionamento da aula anterior: de que forma podemos saber mais sobre a realidade das comunidades mais atingidas pela mineração na Serra do Curral?

Aponte que o diálogo direto com as comunidades atingidas pode evidenciar como, de fato, são os impactos no cotidiano de quem vive nas proximidades. Nesse sentido, acione os conhecimentos prévios que os/as estudantes possuem sobre as entrevistas:

- Para que servem entrevistas?
- Quem pode fazê-las?
- Quais são os tipos de entrevista?
- Quais perguntas escolher?
- Podem ser individuais ou em grupo?
- Quem tem o costume de assistir a programas de entrevistas na TV ou em redes sociais?

- Quais são os/as grandes entrevistadores/as brasileiros?

De acordo com Felix e Barros (2012), a finalidade da entrevista é servir como um meio de interação do homem na sociedade. Nesse sentido, destaque a importância da entrevista enquanto forma de compreender e divulgar opiniões, percepções e experiências de maneira formal, bem como possibilidade para os/as entrevistadores/as compreenderem um assunto específico a partir da fonte.

Para o planejamento e a realização da entrevista, é preciso delimitar o contexto de produção, selecionar o conteúdo temático, elaborar roteiros de perguntas, realizar a entrevista oral, transcrever da modalidade oral para a escrita, retextualizar para a escrita formal e finalizar a entrevista, com apresentação do/a entrevistado/a.

Exponha e discuta em sala sobre esses processos de planejamento e realização da entrevista, relacionando o objetivo desta com as dúvidas e inquietações que surgirem ao longo do debate ambiental sobre a mineração na Serra do Curral.

Parte II

Retome o questionamento: de que forma podemos saber quais serão os reais impactos de mais atividades minerárias na Serra do Curral? Proponha a elaboração oral e coletiva de um roteiro para entrevistar alguém afetado/a pela realidade da mineração.

Para tanto, professor/a, retome as discussões realizadas até esta aula a fim de acionar e lembrar as dúvidas referentes ao tema ambiental discutido. Escreva no quadro as sugestões de perguntas e, ao mesmo tempo, faça as correções, instigando os/as alunos/as a reflitam sobre a escrita, visto que, como já discutido, a revisão textual não se dá somente no momento final, mas no processo de produção, assim como a leitura e a

reescrita.

Como atividade para a próxima aula, solicite que os/as estudantes dialoguem com amigos/as e familiares para coletarem possíveis perguntas para a entrevista.

AULA 9: Planejando a entrevista

Organização da turma: toda a turma reunida.

Duração estimada: 1h

Materialidade: registro das perguntas elaboradas na aula anterior; material para registro das discussões da aula 9; quadro e pincel; papel e caneta para cópia das informações escritas no quadro.

Objetivos de aprendizagem:

- vivenciar a prática discursiva da produção e leitura de entrevistas;
- identificar as principais características da entrevista e a sua funcionalidade na sociedade, colocando a turma, dessa forma, em situações reais de uso da linguagem oral e da escrita.

Desenvolvimento:

Inicie o encontro com as perguntas que os/as estudantes apresentarem. Registre-as no quadro, juntamente com as perguntas já elaboradas na aula anterior. Ajude e alinhe, com a turma, a sequência do roteiro de perguntas estabelecidas, retomando o contexto de produção, quantas pessoas serão entrevistadas, por quem, em que dia e horário, como entrarão em contato e como realizarão a entrevista oral, se será gravada ou não etc. Até o/a próprio/a professor/a pode ser o/a entrevistador/a, caso assim seja escolhido democraticamente

pela turma. Se por ventura o/a entrevistado/a tenha disponibilidade para comparecer à entrevista pessoalmente, em horário de aula, será muito bom, mas, caso não seja possível de forma presencial, apresente a possibilidade de ser on-line.

Inserir aqui sugestão de formas de contato, e-mails, perfis de Instagram etc.

Transcrever da modalidade oral para a escrita, retextualizar para a escrita formal e finalizar a entrevista para posteriores consultas será uma tarefa direcionada ao/à professor/a.

Definir os processos para a realização da entrevista: materialidade, quem será entrevistado, quem realizará as entrevistas e definição do prazo para a conclusão e retorno dos dados para a continuidade dos estudos em sala.

AULA 10: Refletindo sobre a entrevista

Organização da turma: toda turma reunida.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: formulários com as respostas das entrevistas.

Objetivos de aprendizagem:

- análise dos resultados da pesquisa;
- revisão das perguntas elaboradas para verificar se cumpriram com o objetivo proposto;
- avaliar e planejar o formato da divulgação dos resultados da pesquisa e as análises decorrentes.

Desenvolvimento:

Já com a entrevista realizada, seja de forma presencial em

sala, na escola ou de forma on-line faça, com a participação dos/as estudantes, a tabulação das repostas e a análise do resultado, discutindo as percepções, com o auxílio de algumas questões do tipo:

- As respostas estavam alinhadas com as hipóteses pessoais que possuíamos?
- Quais informações foram novas?
- Faltou alguma pergunta?
- Alguma pergunta poderia ter sido elaborada de outro jeito?
- Quais percepções a turma teve em relação a essa atividade?
- Quais informações vocês têm vontade de compartilhar com outras pessoas?

Faça um balanço de como foi o processo de elaboração, construção e realização da entrevista. Proponha à turma que as descobertas feitas com esse estudo sejam divulgadas por meio de um panfleto. Introduza o conceito básico do suporte textual e verifique os conhecimentos prévios sobre sua finalidade comunicativa.

AULA 11: Panfleto

Organização da turma: toda a turma reunida.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: impressão dos panfletos do Anexo IV, em quantidade suficiente para cada estudante.

Objetivos de aprendizagem:

- ativar conhecimentos prévios sobre o gênero textual “panfleto”;

- manipular suportes de textos do gênero “folhetos”;
- ampliar informações sobre a questão da mineração na Serra do Curral;
- identificar as características: suporte, objetivo, conteúdo e locais de divulgação.

Desenvolvimento:

Imprima o primeiro panfleto do Anexo IV, são cinco exemplos, e os distribua quando os/as estudantes chegarem à sala, de forma que cada um receba um exemplo de cada.

Perguntas norteadoras para a discussão a partir dos exemplos apresentados:

- Vocês reconhecem esse gênero textual?
- Onde esses textos circulam no dia a dia?
- O que vocês sabem sobre panfletos?
- Vocês já receberam panfletos?
- Que conteúdos os panfletos apresentam? (propaganda, divulgação de evento, instruções, defesa de alguma ideia, orações etc.)
- Alguém já trabalhou distribuindo panfletos?

A partir da observação e discussão coletiva das informações e características de cada um dos panfletos do Anexo IV e das considerações das experiências dos/as alunos/as com o gênero textual, sintetize, com a turma, as características do gênero textual:

- texto curto;
- impresso em folha avulsa;
- distribuição feita corpo a corpo, em locais de grande circulação de pessoas;

- pode apresentar textos com conteúdos diversos: propaganda de produto, propaganda eleitoral, divulgação de evento, convocação para alguma manifestação, informações resumidas sobre algo para o qual se quer chamar a atenção da população, correntes de oração etc.;
- apresenta forma composicional chamativa e apelativa, utilizando recursos multimodais (letras de diversos tipos, cores e tamanhos, conjugação entre escritos, imagens, símbolos, sinais etc.) para a transmissão da mensagem.

Proponha aos/às estudantes que observem a circulação de panfletos no seu cotidiano e procurem identificar essas características. Peça-lhes que tragam alguns panfletos para a próxima aula, se possível, para analisarem juntos.

AULA 12: Estudo dos panfletos

Organização da turma: em grupos.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: panfletos acumulados nas aulas anteriores e tabela impressa em quantidade de uma por grupo, para registro.

Objetivos de aprendizagem:

- ler um panfleto de maneira mediada ou autônoma;
- identificar os principais componentes estruturais (verbais e não verbais) do gênero “panfleto”;
- negociar e exercitar a produção textual coletiva.

Desenvolvimento:

Veja com a turma o que conseguiram observar sobre a circulação de panfletos no seu dia, como solicitado na aula anterior. Se alguém levou algum panfleto, como solicitado, recolha e faça oralmente a análise, considerando os seguintes critérios: Qual o assunto do panfleto? Onde o recebeu? Quem o produziu? Quais recursos de forma composicional foram utilizados?

Solicite à turma que se organize em quatro grupos, para análise dos panfletos acumulados nas aulas anteriores, identificando assunto, produtor textual, qualificação dos leitores a quem se destina a mensagem do panfleto, locais de possível circulação e recursos composicionais que foram utilizados. Diga que distribuirá uma folha para que preencham com os dados analisados, considerando que, em cada grupo, haja um/a aluno/a que tenha desenvolvido alguma habilidade de leitura e escrita.

Análise do gênero textual “panfleto”	
Qual o assunto do panfleto?	
Quem produziu o panfleto?	
Para quem ler?	
Quais foram os recursos utilizados na composição do panfleto?	
Quais são os possíveis locais de circulação do panfleto?	

Distribua um panfleto diferente para cada grupo. Combine um tempo para que os grupos façam a análise e solicite que preparem uma breve apresentação do que analisaram à turma. Enquanto isso, circule entre os grupos, para esclarecer dúvidas em relação às orientações e observe o que ficou apreendido das características do gênero textual e o que ainda será necessário retomar para apropriação mais consistente.

Importante registrar no caderno de anotações diárias para que você retome em momento oportuno.

Encerrado o tempo da atividade nos grupos, recolha o material e reserve para a próxima aula.

AULA 13: Compartilhamento das análises de texto dos panfletos estudados em grupos

Organização da turma: os mesmos grupos da aula anterior.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: tabelas preenchidas pelos grupos na aula anterior.

Objetivos de aprendizagem

- articular as ideias discutidas e registradas pelo grupo de modo a apresentá-las oralmente, de forma coerente e didática;
- conhecer outros textos do mesmo gênero textual;
- analisar e criticar de maneira fundamentada o que foi apresentado por outros grupos;
- ouvir críticas sobre o próprio trabalho.

Desenvolvimento:

Distribua o material produzido pelos grupos na aula anterior e organize a ordem das apresentações para a turma.

Proceda então o chamamento para as apresentações. Solicite que a turma acompanhe com atenção, pois, ao final de cada apresentação, deverão avaliar a análise feita pelo grupo e refutar ou acrescentar elementos.

Após a apresentação de cada grupo, solicite, então, que os/as colegas se manifestem. Vá intervindo de modo que os/

as alunos/as dialoguem e ampliem os conhecimentos em relação ao estudo que se está realizando. Anote as dúvidas que aparecem para uma retomada posterior.

Encerre dizendo que, na próxima aula, ocorrerão o planejamento e a escrita de um panfleto.

AULA 14: Planejamento de produção de texto do gênero “panfleto”

Organização da turma: em grupos.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: pincel; quadro; fotocópias da tabela sugerida; lápis; borracha e caneta.

Objetivos de aprendizagem

- discutir e planejar, coletivamente, a escrita de um panfleto, considerando seus principais aspectos estruturantes;
- articular e registrar as decisões do grupo em forma de tabela.

Desenvolvimento:

Retome, previamente, as anotações que você realizou no decorrer do estudo dos panfletos. Selecione as dúvidas que surgiram e organize em forma de tópicos. Realize uma conversa com a turma, para esclarecimentos a partir desses tópicos. Faça isso antes de propor a próxima atividade.

Feitos os esclarecimentos e as orientações, proponha que a turma planeje coletivamente a escrita de um panfleto, a partir das discussões realizadas pela entrevista e por meio do preenchimento da seguinte tabela no quadro:

Planejamento da produção do texto de um “panfleto”	
Qual é o assunto do panfleto?	Sugira o assunto ou deixe para o grupo escolher.
Quem produziu o panfleto?	Diga que o panfleto será escrito em nome do grupo.
Quem irá ler o panfleto?	Diga que os/as leitores/as serão os membros dos outros grupos da turma e a comunidade escolar.
Quais recursos composicionais (imagens, letras e cores) serão utilizados?	Material que será utilizado como suporte, imagens, dizeres, tipos de letras, desenhos, cores etc.
Quais são os possíveis locais de circulação?	Comunidade escolar: outras turmas da escola, funcionários, familiares etc.

Circule entre os grupos esclarecendo dúvidas e orientando o planejamento da produção textual.

Ao final, recolha o material produzido e diga que, na próxima aula, o objetivo será a produção do que foi planejado.

AULA 15: Produção de texto do gênero “panfleto”

Organização da turma: em grupos.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: tabelas preenchidas na aula anterior; lápis; borracha; caneta e folha A4 sulfite branca.

Objetivo de aprendizagem:

- rascunhar um panfleto, em grupo, com base no planejamento da aula anterior.

Desenvolvimento:

Organize os grupos e distribua o material produzido coletivamente na aula anterior. Entregue uma folha em branco e solicite que cada grupo produza uma proposta de panfleto que planejaram na aula anterior (rascunho). Circule entre os grupos fazendo as orientações necessárias.

Ao final, recolha o material produzido e reserve para a próxima aula.

AULA 16: Revisão textual

Organização da turma: os mesmos grupos da aula anterior.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: rascunhos elaboradas na aula anterior; lápis; borracha; caneta e folha A4 sulfite branca.

Objetivos de aprendizagem:

- ler e compreender textos elaborados pelos colegas de classe;
- revisar o panfleto lido e registrar as possíveis alterações sugeridas pelo grupo.

Desenvolvimento:

Apresente o material produzido na aula anterior e pergunte: o panfleto de vocês está pronto ou precisa de alguns ajustes? Esclareça que a produção textual é um processo de planejamento, escrita, revisão, reescrita e divulgação.

Dito isso, sugira a seguinte dinâmica para a revisão textual: que cada grupo receba o trabalho do outro para contribuir com suas observações escritas numa folha à parte.

Combine o tempo para a atividade e circule entre os grupos fazendo perguntas que estimulem as análises de revisão textual.

Peça aos grupos que entreguem os textos revisados para os/as autores/as. Oriente que autores e autoras aceitem ou não a revisão feita. Circule próximo a cada grupo para a finalização da revisão.

Em seguida, recolha os textos revisados e anote a materialidade necessária para a produção final na próxima aula.

AULA 17: Reescrita e arte final do panfleto

Organização da turma: os mesmos grupos da aula anterior.

Duração estimada: 1 hora.

Materialidade: folha A4 branca e colorida; lápis de escrever; lápis de cor; borracha; caneta preta; canetas coloridas; canetinhas; tesoura; cola e demais materiais sugeridos pela própria turma.

Objetivos de aprendizagem:

- analisar de forma crítica a revisão feita pelos pares;
- revisar e aprimorar o próprio texto;
- construir um panfleto coletivamente.

Desenvolvimento:

Este é o momento em que a turma irá eleger o melhor rascunho de panfleto. Numere os panfletos expostos e entregue pedaços de papel em branco para cada aluno/a da turma. Agora, cada estudante deve escrever o número do panfleto que escolheu para representar toda a turma.

Distribua imagens relacionadas aos temas abordados nos panfletos, tesouras, colas, diferentes canetas e todo o material necessário para a produção do panfleto. Acompanhe fazendo observações que orientem o processo e também como escriba, caso solicitado.

Ao final da aula, recolha o material produzido e diga que, na próxima aula, serão entregues as cópias para a distribuição aos/às colegas da sala ou a quem foi definido no planejamento (o/a professor/a poderá se oferecer para reproduzir fotocópias com os recursos da escola).

AULA 18: Distribuição e apreciação/leitura dos panfletos produzidos

Organização da turma: a turma toda.

Duração estimada: 30 a 50 minutos.

Materialidade: cópias dos panfletos produzidos pela turma.

Objetivos de aprendizagem

- compartilhar e apresentar o panfleto produzido para a turma;
- apreciar, de maneira crítica, o material produzido pelos/as colegas.

Desenvolvimento:

Entregue o material para que a turma aprecie o panfleto produzido e realize a distribuição para as outras partes da comunidade escolar.

AULA 19: Avaliação da sequência didática com a turma

Organização da turma: toda a turma.

Duração estimada: 30 minutos.

Materialidade: pincel e quadro.

Objetivos de aprendizagem:

- discutir, coletivamente, a experiência vivenciada pelo grupo, considerando o que foi aprendido e o que ainda não foi;
- dar sentido à atividade realizada, contextualizando-a com o cotidiano dos alunos e das alunas;
- expressar opiniões, observações, frustrações e êxitos pessoais.

Desenvolvimento:

Relembre com a turma o estudo feito a partir dos gêneros textuais “notícia”, “reportagem”, “cartaz”, “faixa”, “abaixo-assinado”, “entrevista” e “panfleto”, por meio de algumas perguntas:

- Como vocês avaliam o estudo sobre os gêneros textuais, a partir do tema da mineração na Serra do Curral?
- O que foi significativo na aprendizagem?
- Que aplicações os gêneros textuais estudados podem ter no cotidiano de vocês?
- Como o estudo sobre os gêneros textuais contribuiu para a melhoria da leitura e da escrita de cada um/a?

Referências

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Abaixo-assinado. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/abaixo-assinado.htm>. Acesso em 20 de junho de 2022.

FELIX, Samara e BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A apropriação do

gênero “entrevista”: a retextualização fala/escrita e o processo de letramento. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense 2012. Volume 1.

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartaz>

<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22181>

<https://www.tiraopedaminhaserra.org/>

https://www.youtube.com/watch?v=5aGzyAoQCbc&ab_channel=Ma%C3%ADraLemos

<https://noticias.r7.com/minas-gerais/balanco-geral-mg/videos/grupo-faz-protesto-por-tombamento-da-serra-do-curral-16062022>

(<https://manuelzao.ufmg.br/moldura-de-belo-horizonte-serra-do-curral-pode-perder-mais-terreno-para-a-mineracao/>)

<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarcena/15052018105334128.pdf>

MANUELZÃO UFMG. 4º Abraço à Serra do Curral é realizado neste domingo, Dia Mundial do Meio Ambiente. 02/06/2022. Acesso disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/4-abraco-a-serra-do-curral-e-realizado-neste-domingo-dia-mundial-do-meio-ambiente/>.

ANEXO 1

MINAS GERAIS

Mineração na Serra do Curral pode causar deslizamento do Pico Belo Horizonte, diz PBH

Procuradoria-Geral do Município apresentou nesta quinta-feira (19) à Justiça Federal fatos novos dentro da ação que pede a suspensão do licenciamento concedido à Tamisa.

Por Fabiana Mansur, g1 Minas — Belo Horizonte
19/05/2022 10h21 · Atualizado há 4 semanas



<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/05/19/mineracao-na-serra-do-curral-pode-causar-deslizamento-do-pico-belo-horizonte-diz-pbh.ghtml>



MPF diz que mineração na Serra do Curral sem aval do Ibama é ilegal

Serra do Curral 2 compreende território paulista de Belo Horizonte



Mineração sem aval do Ibama é ilegal, diz MPF

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-05/mpf-diz-que-mineracao-na-serra-do-curral-sem-aval-do-ibama-e-ilegal>

NOTÍCIAS

17/05/2022 16h56

Mineração da Tamisa poderia agravar danos na Serra do Curral

Em visita à área, deputados verificaram que atividade vai prolongar região devastada, com possíveis efeitos irreversíveis.

[Twitter](#) [Compartilhar](#) [Imagem](#)



Grupo composto por deputados e especialistas na área ambiental verificou in loco possíveis impactos ecológicos e socioeconômicos do empreendimento. - Foto: Clarissa Benforte [Álbum de fotos](#)

https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2022/05/27_administracao_publica_visita_serra_curral_mineracao_tamisa

Comissões debatem impactos da mineração na Serra do Curral

17/05/2022 - 08:14



Elvira Ramos/IBR



Trilha ecológica no Parque da Serra do Curral

<https://www.camara.leg.br/noticias/875549-comissoes-debatem-impactos-da-mineracao-na-serra-do-curral/>

ANEXO 2



Foto: Bárbara Faria. No 4º Abraço a Serra do Curral, dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.



<https://www.otempo.com.br/cidades/manifesto-pela-serra-do-curryal-enche-praca-nomangabeiras-em-bh-1.2668703> (Acesso em 30/05/2022)



Foto: Bárbara Faria. No 4º Abraço a Serra do Curral, dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

ANEXO III



ANEXO IV

Os caracteres (letras e espaço) de cada linha divididos pela largura do cartaz (não considere a margem) é igual ao tamanho que cada letra pode ter

A MINERAÇÃO

(11 caracteres)
(35 cm)

$35 / 11 =$ cada letra terá em média 3 cm

AMEAÇA A

(8 caracteres)
(35 cm)

$35 / 8 =$ cada letra terá em média 4,3 cm

SERRA DO CURRAL

(15 caracteres)
(38 cm)

$38 / 15 =$ cada letra terá em média 2,5 cm

Panfleto 1: Convocação para o ato em prol do tombamento estadual integral da Serra do Curral, que aconteceu no dia 12/12/2021, na Praça do Papa, a partir das 9h.

12 DEZ 9H
PRAÇA DO PAPA



<https://manuelzao.ufmg.br/ato-de-amor-pela-serra-do-curral-acontece-neste-domingo-12-de-dezembro/> (Acesso em 29/05/2022)

Panfleto 2: Informativo eletrônico Lei.A - Conhecimento e ação pelo meio ambiente

Alguns prós e contras do modelo brasileiro de mineração



<https://leia.org.br/o-poder-do-dinheiro-no-caminho-do-licenciamento-ambiental-para-a-mineracao/>

(acesso em 29/05/2022)



<https://leia.org.br/serra-do-curral-13-pessoas-decidirao-futuro-da-agua-que-garante-a-vida-de-outras-6-milhoes/>

Panfleto 3: Serra do Curral: 13 pessoas decidirão futuro da água que garante a vida de outras 6 milhões



<https://leia.org.br/a-mineradora-da-serra-do-curral-que-desafia-ate-a-policia-federal/>
(acesso em 29/05/2022)

Panfleto 4: Informativo eletrônico Lei. A - Conhecimento e ação pelo meio ambiente



<https://jsminasgerais.com.br/salvem-a-serra-do-curral/> (Acesso em 29/05/2022)

Panfleto 5: Chamada para mobilização virtual em prol do tombamento integral estadual da Serra do Curral.



Volume Introdutório
Conhecimentos
Essenciais para
Alfabetização de Jovens
e Adultos na Rede
Municipal de Educação
de Belo Horizonte



Volume 1
Alfabetização e
Letramento na EJA e os
Princípios Freirianos



Volume 2
Cultura escrita, Oralidade
e os Preconceitos
Linguísticos



Volume 3
Psicogênese da Língua
Escrita no Processo de
Alfabetização de Jovens
e Adultos



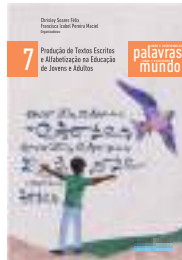
Volume 4
Apropriação do Sistema
de Escrita Alfabética na
Alfabetização de Jovens
e Adultos



Volume 5
Conhecimentos de
Ortografia e a Alfabetização
de Jovens e Adultos



Volume 6
Leitura e Alfabetização
na Educação de Jovens
e Adultos



Volume 7
Produção de Textos Escritos
e Alfabetização na Educação
de Jovens e Adultos



Volume 8
Planejamento: o Fazer
Docente na Educação de
Jovens e Adultos



Volume 9
Monitoramento e a
Alfabetização de Jovens
e Adultos



EDUCAÇÃO



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Trabalhando por uma cidade mais feliz.